

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

CAMPUS PELOTAS - VISCONDE DA GRAÇA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

MARILIA DIAS TREICHA

**INCENTIVO À LEITURA E À INTERPRETAÇÃO COM A
UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS: UMA SEQUÊNCIA
DIDÁTICA PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Pelotas - RS
2024

MARILIA DIAS TREICHA

**INCENTIVO À LEITURA E À INTERPRETAÇÃO COM A
UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS: UMA SEQUÊNCIA
DIDÁTICA PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do Campus Pelotas - Visconde da Graça do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências e Tecnologias na Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 04/07/2024.

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Maria Isabel Giusti Moreira
Orientadora
(CaVG/IFSul)

Prof. Dr. Fernando Augusto Treptow Brod
(CaVG/IFSul)

Profa. Dra. Cristiane Silveira do Santos
(CaVG/IFSul)

Profa. Dra. Ane Cristina Thurow
(SMED/Pelotas)

T787i Treicha, Marília Dias
Incentivo à leitura e à interpretação com a utilização de ferramentas digitais: Uma sequência didática para os anos finais do Ensino Fundamental/ Marília Dias Treicha. – 2024.
117 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Câmpus Pelotas Visconde da Graça, Programa de Pós - graduação em Ciências e Tecnologias da Educação, 2024.
Orientadora: Profa. Dra. Maria Isabel Giusti Moreira.

1. Tecnologias na educação. 2. Sequência didática. 3. Método de ensino 4. Leitura e interpretação. I. Moreira, Maria Isabel Giusti (ori.). II. Título.

CDU: 378.046-021.68: 37.02

Catálogo na fonte elaborada pelo Bibliotecário
Vitor Gonçalves Dias CRB 10/1938
Câmpus Pelotas Visconde da Graça

AGRADECIMENTO

Aos meus pais por, inicialmente, proporcionarem a estrutura, educação e apoio no ingresso na vida escolar e acadêmica.

Ao meu esposo e meu filho pelo companheirismo, carinho e apoio, além de manter a estrutura necessária nos bastidores para que minha atenção e foco pudessem ser dedicados ao Mestrado.

A Escola Raquel Mello, colegas professores e alunos, os quais foram fundamentais para a aplicação deste Produto Educacional. Como também a equipe diretiva, pois não mediu esforços para reorganizar os horários, viabilizando minha presença nas aulas do Mestrado às sextas-feiras, além da participação nos eventos promovidos dentro e fora do Instituto Federal.

A Escola Santa Irene, meus colegas docentes e da equipe diretiva, a qual faço parte, pelo auxílio e incentivo durante o período de pós-graduação.

A minha orientadora pelas ótimas ideias, orientações e contribuições essenciais para o desenvolvimento deste trabalho, além do apoio e escuta, apresentados durante todo o programa de mestrado.

A banca, que contribuiu com as sugestões e questionamentos que nortearam a aplicação e o desenvolvimento do Produto Educacional.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação (PPGCITED), do Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação, do Instituto Federal Sul-rio-grandense - Campus Pelotas – Visconde da Graça (CAVG), pelas contribuições fundamentais para a ampliação dos meus conhecimentos e bagagem intelectual para a elaboração desta dissertação.

AULA DE PORTUGUÊS

*A linguagem
na ponta da língua,
tão fácil de falar
e de entender.*

*A linguagem
na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que ela quer dizer?*

*Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
o amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.*

*Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a prima.*

O português são dois; o outro, mistério.

(Carlos Drummond de Andrade, Boitempo II)

RESUMO

Este trabalho propõe uma sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004) que tem por objetivo incentivar a leitura e desenvolver a interpretação, com foco nos anos finais do Ensino Fundamental. A partir do estudo de caso realizado em uma turma de sétimo ano, numa escola da rede estadual do município de Pelotas/RS, utilizando o instrumento “Avaliar é tri”, criado pela Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS), foi possível identificar a necessidade de desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação com atenção na distinção entre fato e opinião, reconhecimento do sentido das relações lógico-discursivas em um texto e a compreensão da finalidade de textos de diferentes gêneros. Para promover essas habilidades foi elaborada uma sequência de atividades, organizada em 06 encontros, fazendo uso dos gêneros textuais do campo jornalístico-midiático (Brasil, 2018): notícia e reportagem, a partir da mediação de algumas ferramentas digitais (Google Sala de Aula, Google Forms, Padlet, Quizizz, Jamboard e Wordwall). Como produto educacional deste trabalho, a sequência didática está baseada nos pressupostos da teoria histórico-sociocultural de Vigotski (2001) e suas contribuições sobre o desenvolvimento da aprendizagem, conta ainda com a abordagem de Marcuschi (2010) sobre gênero textual e Kenski (2003) sobre a utilização de ferramentas digitais, na mediação da aprendizagem. Durante a realização dos encontros da sequência didática foram feitas observações em relação aos discentes e por fim, aplicado um questionário autoavaliativo contendo 09 questões, na forma de um formulário, com a finalidade de verificar tanto a percepção sobre o próprio desempenho dos estudantes nas aulas de Língua Portuguesa, quanto a compreensão dos objetos de aprendizagem e ferramentas digitais utilizadas no período de aplicação da sequência didática. Os dados obtidos a partir do questionário foram analisados fazendo uso da metodologia de categorização proposta por Yin (2015). Foi possível verificar que grande parte dos alunos evoluíram suas aprendizagens tendo mais motivação. Ao sugerir um tema de interesse da turma, as iniciativas de leitura tornaram-se mais atraentes, promovendo também a busca por outras leituras relacionadas ao tema ou a assuntos de interesse dos estudantes. Além disso, os discentes puderam identificar os componentes chave do campo jornalístico midiático, como a estrutura de uma reportagem ou notícia, bem como seus elementos diferenciais, além do reconhecimento de fatos e opiniões. Também pode-se observar considerável evolução entre a produção inicial e final das notícias propostas durante a sequência didática.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Anos Finais; Gêneros Textuais; Notícia e Reportagem

ABSTRACT

This work proposes a didactic sequence (DOLZ, NOVERRAZ AND SCHNEUWLY, 2004) that aims to encourage reading and develop interpretation, focusing on the final years of Elementary School. Based on the case study carried out in a seventh year class, in a state school in the city of Pelotas/RS, using the instrument "Evaluating is tri", created by the State Department of Education of Rio Grande do Sul (SEDUC- RS), it was possible to identify the need to develop reading and interpretation skills with attention to the distinction between fact and opinion, recognition of the meaning of logical-discursive relationships in a text and understanding the purpose of texts of different genres. To promote these skills, a sequence of activities was created, organized in 06 meetings, making use of textual genres from the journalistic-media field (Brasil, 2018): news and reporting, through the mediation of some digital tools (Google Sala de Aula, Google Forms, Padlet, Quizizz, Jamboard and Wordwall). As an educational product of this work, the didactic sequence is based on the assumptions of Vigotski's historical-sociocultural theory (2001) and his contributions to the development of learning and relies on the approach of Marcuschi (2010) on textual genre and Kenski (2003) on the use of digital tools to mediate learning. During the meetings of the didactic sequence, observations were made in relation to the students and, finally, a self-assessment questionnaire was applied containing 09 questions, in the form of a form, with the purpose of verifying both the perception of the students' own performance in the Portuguese language, in terms of understanding the learning objects and digital tools used during the period of application of the didactic sequence. The data obtained from the questionnaire were analyzed using the categorization methodology proposed by Yin (2015). It was possible to verify that most students learn with motivation if they are engaged in the proposal. By suggesting a topic of interest to the class, reading initiatives become more attractive, also promoting the search for other readings related to the topic or subjects of interest to students. Furthermore, students were able to identify the key components of the media journalistic field, such as the structure of a report or news, as well as its differentiating elements, in addition to the recognition of facts and opinions. Considerable evolution can also be observed between the initial production and end of the news proposed during the didactic sequence.

Keywords: Portuguese Language; Final Years; Textual genres; News and Report

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Revisão de Literatura	23
Figura 2. Esquema da Sequência Didática	47
Figura 3. Participação e Desempenho dos Alunos na Avaliação Formativa	53
Figura 4. Percentuais de Acertos por Habilidade	54
Figura 5. Acerto Total e por Habilidade por Turma	55
Figura 6. Enquete para escolha da temática da sequência didática	55
Figura 7. Postagem na Plataforma Google Sala de Aula	59
Figura 8. Imagem da Organização do 1º Encontro	62
Figura 9. Imagens para a Produção Inicial.....	62
Figura 10. Escolha das Imagens para a Produção da Notícia	63
Figura 11. Produção Inicial de um aluno	64
Figura 12. Ficha de Análise da Notícia da Figura 11.....	64
Figura 13. Jogo 01 – Ligar os Elementos de uma Notícia.....	65
Figura 14. Jogo 02 – Jogo da Memória.....	65
Figura 15. Imagem da Organização do 2º Encontro	67
Figura 16. Padlet Notícia - Alunos.....	68
Figura 17. A Era de Ouro dos animes no Brasil	70
Figura 18. Jogo 03 – Verdadeiro ou Falso	72
Figura 19. Quizizz – Fato ou Opinião	73
Figura 20. Ranking Quizizz da Figura 19	74
Figura 21. Jamboard – Fato ou Opinião.....	74
Figura 22. Jogo 04 - Revisão	75
Figura 23. Produção Inicial.....	78
Figura 24. Produção Final	78
Figura 25. Realização das Atividades de Língua Portuguesa	81
Figura 26. Desempenho nas Aulas de Língua Portuguesa	81
Figura 27. Uso dos Chromebooks	82
Figura 28. Capa do Produto Educacional.....	94

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Trabalhos selecionados na Revisão de Literatura.....	24
Quadro 2. Descrição das Habilidades da Avaliação Formativa.....	54
Quadro 3. A Sequência Didática	57
Quadro 4. Primeiro Encontro da Sequência Didática	60
Quadro 5. Segundo Encontro da Sequência Didática	66
Quadro 6. Terceiro Encontro da Sequência Didática	68
Quadro 7. Quarto Encontro da Sequência Didática	71
Quadro 8. Quinto Encontro da Sequência Didática.....	75
Quadro 9. Sexto Encontro da Sequência Didática	77
Quadro 10. Categorias - Questão 04	83
Quadro 11. Categorias - Questão 05	85
Quadro 12. Categorias - Questão 06	87
Quadro 13. Categorias - Questão 07	89
Quadro 14. Categorias - Questão 08	91
Quadro 15. Categorias - Questão 09	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CaVG - Campus Pelotas - Visconde da Graça

EaD - Educação a Distância

ECH - Expressões-Chaves

EEEF - Escola Estadual de Ensino Fundamental

ETEC - Escola Técnica Estadual Canguçu

IC - Ideias Centrais

IFSul - Instituto Federal Sul-rio-grandense

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LIG - Laboratório de Informática da Graduação

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP - Projeto Político Pedagógico

MEC - Ministério da Educação

MPET - Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia

MOODLE - Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modular Orientado a Objeto

RCG - Referencial Curricular Gaúcho

SEDUC/RS - Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul

SMED/Pelotas - Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas

TA - Teoria da Atividade

TCT - Teoria Clássica de Testes

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

UFPeI - Universidade Federal de Pelotas

ZDI - Zona de Desenvolvimento Iminente

ZDP - Zona de Desenvolvimento Potencial

ZDR - Zona de Desenvolvimento Real

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Objetivo geral e específicos	16
1.2	Justificativa	17
2	TRAJETÓRIA DA AUTORA	19
3	REVISÃO DA LITERATURA	23
4	REFERENCIAL TEÓRICO	29
5	O COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA	32
5.1	Ensinar Língua Portuguesa	32
5.2	Ler e Interpretar	34
5.3	Gênero Textual	36
5.3.1	Gênero textual: NOTÍCIA	38
5.3.2	Gênero textual: REPORTAGEM	39
5.4	Letramento e Multiletramento	40
5.5	BNCC e o Componente Curricular de Língua Portuguesa	41
6	TECNOLOGIAS DIGITAIS	44
7	SEQUÊNCIA DIDÁTICA	47
8	METODOLOGIA	50
8.1	Contexto da Pesquisa	51
8.2	Sujeitos da Pesquisa	52
9	PRODUTO EDUCACIONAL	57
9.1	Detalhamento dos Encontros da Sequência Didática	59
10	AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	80
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	97

APÊNDICE A – AUTOAVALIAÇÃO 2023	100
APÊNDICE B - TCLE	101
APÊNDICE C – FICHA DE ANÁLISE DE NOTÍCIA	102
APÊNDICE D – ATIVIDADE - ENCONTRO 02.....	103
APÊNDICE E – ATIVIDADE – ENCONTRO 03	105
APÊNDICE F – ATIVIDADE QUIZZ	107
APÊNDICE G – ATIVIDADE - ENCONTRO 05.....	109
APÊNDICE H – REVISÃO – ENCONTRO 05.....	111
APÊNDICE I – RESPOSTA DO FORMULÁRIO AUTOAVALIATIVO.....	112

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe uma sequência didática nos moldes de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) que tem por objetivo incentivar a leitura e desenvolver a interpretação, com foco nos anos finais do Ensino Fundamental. Ao verificar que nos últimos tempos, por conta da Pandemia da COVID-19, aumentou, em grande parte, o uso dos recursos digitais tecnológicos a partir das aulas remotas, cresceu também a busca por sequências didáticas que poderiam ser utilizadas com apoio de ferramentas digitais.

Essas atividades, infelizmente, são encontradas em menor número se procuradas para trabalhar as habilidades de leitura e interpretação dentro do componente curricular de Língua Portuguesa, com propostas relacionadas aos anos finais do Ensino Fundamental. Visto que são habilidades extremamente necessárias para a compreensão e entendimento de qualquer gênero textual, assim, torna-se necessária a busca por metodologias que despertem o interesse dos alunos pela leitura e desenvolvam a habilidade de interpretação, conseqüentemente.

As aulas remotas que podiam acontecer de forma on-line, utilizando-se de plataformas de ensino ou de grupos privados de Facebook ou WhatsApp, foram a opção viável, em grande parte, para conter a aglomeração e possível contaminação que os ambientes escolares poderiam causar diante da pandemia, que levou à suspensão das aulas presenciais a partir de março de 2020, no país inteiro. Em Pelotas, cidade ao sul do Rio Grande do Sul, somente em agosto de 2021, retornou-se de forma escalonada e semipresencial, sendo que apenas em 2022 as aulas voltaram, efetivamente, ao modelo presencial.

Durante esse período os professores buscaram formas de adaptar suas aulas às necessidades que o momento exigia, pois deveriam acontecer de forma síncrona ou assíncrona. Assim, algumas ferramentas digitais foram utilizadas para ajustar os objetos de conhecimento da melhor maneira para o aluno acessar e obter as informações necessárias para executar as atividades solicitadas.

É importante ressaltar que ainda existe uma enorme dificuldade para os estudantes utilizarem as tecnologias digitais com fim didático, apesar de dominarem inúmeros aplicativos. Desta forma, é preciso que os docentes busquem

por atualização e capacitação diante das ferramentas digitais disponibilizadas para auxiliar os alunos, pois “a velocidade das alterações no universo informacional exige atualização permanente” (Kenski, 2012, p. 49), logo, como as tecnologias digitais estão em permanente mudança, e assim, “a aprendizagem por toda a vida torna-se consequência natural do momento social e tecnológico” (Kenski, 2012, p. 49), o qual vivemos. Nesse sentido, as sequências didáticas contribuem como uma ferramenta facilitadora, pois trazem um passo a passo que organiza o planejamento didático da aula para o professor.

Ao idealizar essa proposta para essa dissertação baseou-se no diagnóstico das avaliações formativas realizadas com os alunos de sétimo ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Raquel Mello, fazendo uso do instrumento denominado “Avaliar é tri”, desenvolvido pela Secretaria Estadual de Educação da rede estadual do Rio Grande do Sul. O resultado da avaliação das questões propostas serviu de alerta a respeito da interpretação e do domínio de algumas habilidades de Língua Portuguesa. A partir deste diagnóstico inicial, pode-se verificar que algumas ações deveriam ser realizadas com o intuito de promover as aprendizagens e desenvolver as habilidades de leitura e de interpretação dos estudantes avaliados.

Diante da constatação revelada pelo instrumento “Avaliar é tri” questionou-se: Como incentivar a leitura e a habilidade de interpretação dos anos finais do Ensino Fundamental utilizando ferramentas digitais? Para tentar solucionar essa problemática, pensou-se em elaborar uma sequência didática, ou seja, um planejamento de atividades que fosse atrativo e que, ao mesmo tempo, pudesse dar conta da necessidade dos alunos apontadas no diagnóstico realizado. Nesse sentido, as ferramentas digitais seriam utilizadas como instrumentos mediadores de aprendizagem e os gêneros textuais notícia e reportagem como objetos de estudo para facilitar a compreensão e entendimento das habilidades de leitura e interpretação, mas também por ser um gênero informativo, que pode conter imagens e temas interessantes aos olhos dos estudantes.

Para organizar o desenvolvimento deste trabalho, primeiramente, serão apresentados os objetivos geral e específicos, além da justificativa que norteia o tema abordado. Depois temos a trajetória da autora, revelando o percurso dentro de sua formação escolar até a acadêmica, como também a vida profissional até o momento atual. Após, encontra-se a pesquisa realizada sobre os descritores

selecionados e os resumos dos principais trabalhos. A base teórica tem como fundamentação as contribuições sobre desenvolvimento de aprendizagem, segundo Vygotsky (2001).

Em seguida, há um capítulo sobre a Língua Portuguesa, subdividido em seções sobre a importância da língua, da leitura e da interpretação; sobre gêneros textuais segundo o conceito abordado por Marcuschi (2010); sobre o letramento e o multiletramento, além dos documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Ainda se apresentam as contribuições de Kenski (2012) sobre a utilização das tecnologias digitais.

A sequência didática proposta segue o modelo elaborado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Está organizada em 06 encontros presenciais, utilizando os gêneros textuais: notícias e reportagem. Algumas ferramentas e plataformas digitais como Google Sala de Aula, Google Forms, Wordwall, Padlet, Jamboard e Quizizz foram utilizadas na organização do planejamento dos encontros.

Por fim, após a apresentação da metodologia e a descrição do planejamento elaborado para a sequência didática e sua aplicação, tem-se a análise do questionário autoavaliativo aplicado em forma de formulário aos alunos, sujeitos desta pesquisa, utilizando o método de categorização elaborado por Yin (2015).

1.1 Objetivo geral e específicos

O objetivo geral do presente trabalho é produzir um produto educacional organizado na forma de em uma sequência didática que incentive a leitura e a interpretação utilizando gêneros textuais (notícia e reportagem) e possibilitando a interação dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental com as tecnologias digitais.

Desta forma o professor poderá utilizar o planejamento proposto como sugestão para auxiliá-lo nas aulas virtuais ou, até mesmo, nas aulas presenciais. Podendo, desta forma, incentivar os estudantes no desenvolvimento da leitura e da interpretação a partir das atividades propostas na sequência didática.

Como objetivos específicos deste projeto, propõe-se:

- a) desenvolver as habilidades de leitura e de interpretação, utilizando-se dos gêneros textuais notícia e reportagem;

-
- b) distinguir fato de opinião, reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto e compreender a finalidade de textos de diferentes gêneros;
 - c) promover o uso de ferramentas digitais (Google Sala de Aula, Google Forms, Padlet, Quizizz, Jamboard, Wordwall);
 - d) validar o produto educacional proposto junto aos discentes dos anos finais do Ensino Fundamental;
 - e) analisar a metodologia utilizada na aplicação da sequência didática;
 - f) disponibilizar o produto educacional para outros docentes.

1.2 Justificativa

Com o avanço da COVID-19 e o cancelamento das aulas presenciais em março de 2020, a Plataforma de Aprendizagem Google Sala de Aula começou a ser utilizada pela rede estadual do Rio Grande do Sul. A autora deste trabalho passou a elaborar aulas de Língua Portuguesa para inserir no ambiente virtual, e, para isso, também buscou por atividades como sequências didáticas com o foco na leitura e na interpretação, especificamente para os anos finais do Ensino Fundamental, visto que os alunos apresentavam grande dificuldade na leitura e no entendimento de diferentes textos.

Porém, não foram encontradas, em grande número, atividades que desenvolvessem as habilidades pretendidas. Diante da escassez de materiais disponíveis no meio digital e as dificuldades apresentadas pelos estudantes no desenvolvimento de hábitos de leitura e no domínio da interpretação de textos de diversos gêneros, pensou-se em um produto educacional que potencializasse a leitura e a interpretação utilizando ferramentas digitais.

Com retorno às aulas presenciais, as dificuldades de leitura e de interpretação dos alunos ficaram mais evidentes. Vale ressaltar que essas habilidades são essenciais não só no desenvolvimento de atividades em Língua Portuguesa, mas em qualquer componente curricular. Diante dessas evidências comprovadas a partir de exercícios de fácil compreensão em sala de aula e pelo instrumento “Avaliar é tri”, tornam-se necessárias ações para o desenvolvimento de tais habilidades.

Nesse sentido, elaborou-se uma sequência didática com 06 encontros, contendo uma produção inicial e outra final, além módulos com atividades

organizadas para auxiliar no desenvolvimento das habilidades necessárias. Entre os gêneros textuais disponíveis, a notícia e a reportagem foram os escolhidos, pois são gêneros que tratam de temas atuais e estão dentro do campo Jornalístico-midiático (Brasil, 2018) e do letramento midiático crítico. Além disso, buscou-se por assuntos de interesse dos alunos para que a leitura das notícias e reportagens fosse atrativa e que envolvesse os estudantes nas propostas da sequência didática.

2 TRAJETÓRIA DA AUTORA

Sou natural de Canguçu, cidade ao sul do Rio Grande do Sul e comecei minha trajetória escolar no Ensino Fundamental em 1991, em escola rural e multisseriada, no interior do município, em um educandário que atendia da primeira à quinta série, como era na época nomeado o Ensino Fundamental de 8 anos. Já os anos finais foram cursados em uma escola polo, ainda no interior do município, mas que contava com transporte escolar para deslocamento dos alunos, proporcionando que ninguém ficasse fora da escola. O Ensino Médio realizei na Escola Técnica Estadual Canguçu (ETEC) ainda morando no interior e viajando todos os dias para a cidade, cerca de 35 km, pois eram poucas as unidades de ensino que ofertavam o Ensino Médio no ano de 1999 e todas estavam localizadas na sede do município, realidade diferente atualmente, pois contam com essa modalidade no interior também.

Desde muito pequena sempre fui uma leitora voraz e esse gosto pela literatura levou-me ao curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Com a aprovação no vestibular em 2003, tive que passar a residir na cidade de Pelotas/RS e me adaptar aos novos desafios que viriam como estudante universitária. Durante minha graduação ocupei meu tempo me dedicando às leituras obrigatórias e ao Laboratório de Informática da Graduação (LIG) da Faculdade de Letras, no qual fui bolsista por quase dois anos. Também, a partir da experiência como bolsista pude aprender mais sobre o uso das tecnologias digitais, que estavam, aos poucos, fazendo parte da realidade dos estudantes de graduação.

Terminei a Licenciatura em Letras em maio de 2007 e em março de 2008 comecei minha experiência no universo da docência, como professora de Língua Portuguesa da rede municipal de Pelotas, a partir de um contrato temporário de 20 horas semanais, que em seguida passou ao regime de 40 horas. Foi um ano desafiador, com turmas cheias e alunos agitados, em uma escola rural e outra da periferia da cidade, com contextos sociais totalmente diferentes. Em 2009, após o término do contrato com o município, logo fui chamada para trabalhar na rede estadual já com um contrato de 40 horas que eram divididas em três escolas, nos três turnos e em bairros diferentes, lecionando para uma variedade de turmas e

adiantamentos. Essa experiência durou cerca de um ano, sendo que no ano seguinte consegui ficar em apenas duas escolas, e assim, ter tempo para buscar me aperfeiçoar.

Desta forma, em 2010, ingressei no curso de Especialização *Lato Sensu* em Linguagens Verbais, Visuais e suas Tecnologias, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - Campus Pelotas, e tive meu foco no campo da leitura e da formação do leitor, destacando a participação no grupo de pesquisa “*Por que ler os clássicos? Uma análise da relação entre leitores adolescentes e textos canônicos dos séculos XVIII e XIX*”. Para a monografia utilizei parte dos estudos realizados no grupo de pesquisa, resultando no trabalho final intitulado *A leitura entre a família e a escola: Estudo sobre influências na Formação Leitora de Jovens do século XXI*, uma análise das entrevistas realizadas com alunos do Ensino Médio do Campus Pelotas, sobre como a escola e família podem influenciar na formação leitora desses estudantes.

Ao final do curso de especialização (2010), fui selecionada como Tutora no Curso de Especialização em Educação Continuada oferecido na modalidade Educação a Distância (EaD) pelo IFSul - Campus Pelotas. Nesse período tive a oportunidade de participar de grupos e projetos de pesquisa, eventos, publicações e apresentar trabalhos elaborados a partir das pesquisas realizadas sobre a Formação Continuada de Professores, repensando a Profissão Docente dos alunos oriundos do curso, lotados nos polos dos municípios de Picada Café, Balneário Pinhal e Santana do Livramento.

Em junho de 2011 fui nomeada no concurso realizado em 2008, para professores da rede municipal de Pelotas. Tive que renunciar a metade das horas dedicadas à rede estadual e assumir as 20 horas da nomeação na Escola Municipal Santa Irene, a qual estou até hoje e que no momento atuo como coordenadora pedagógica desde 2018. Em julho do ano seguinte (2012), realizei o concurso para professores da rede estadual do Rio Grande do Sul, o qual também fui nomeada em novembro do mesmo ano, assumindo como professora efetiva as outras 20 horas que estavam sendo executadas na forma de contrato temporário desde 2009, na Escola Estadual de Ensino Médio Leivas Leite. Pode-se dizer que a insegurança causada pela forma de regime temporário foi substituída pela segurança que a nomeação nos dois concursos passou a proporcionar, gerando a busca por novas aprendizagens para minha prática pedagógica.

Pensando em continuar meus estudos após o término do contrato de tutoria que durou até 2012, ingressei como aluna especial no Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia (MPET/IFSul – Campus Pelotas), no qual cursei um semestre da disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. Nesse período pude aprofundar minhas habilidades e descobrir algumas ferramentas digitais que ainda não tinha conhecimento que existiam, como simuladores e programas que poderiam tornar as práticas em sala de aula mais atrativas.

Em 2014, comecei a trabalhar como supervisora da área de Letras no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFPel). Durante os quatro anos seguintes dedicados ao programa participei da elaboração de várias pesquisas, pude desenvolver ações disciplinares e interdisciplinares, projetos e melhorias no espaço escolar, além de promover aprendizagens pessoais que me auxiliaram no desenvolvimento profissional.

Após esse período, retornei para a formação continuada na área de Tecnologias da Educação a partir do curso oferecido pela Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS), em 2018, com foco na elaboração de Recursos Pedagógicos, entre outros cursos e oficinas sobre o uso de ferramentas digitais. Também neste mesmo ano passei a integrar o corpo docente da Escola Estadual Rachel Mello, a qual estou atuando até o momento.

Em 2019 realizei um curso sobre Metodologias Ativas, oferecido pela UFPel em parceria com Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas (SMED/Pelotas). A partir desta formação pude aplicar na prática a proposta do modelo de ensino híbrido, fazendo uso da sala de aula invertida, rodízio por estações e gamificação, que até aquele momento era pouco conhecido. Primeiramente, utilizei as metodologias em minha escola da rede estadual e, em seguida, repassei durante as reuniões pedagógicas, para os colegas professores na escola municipal, na qual atuo como coordenadora pedagógica dos anos finais do ensino fundamental.

Continuei participando das formações oferecidas pela SEDUC/RS, colaborando na elaboração do Referencial Curricular Gaúcho (RCG), a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em seguida, passei à capacitação em “Letramento Digital” sobre a utilização da Plataforma Google Sala de Aula, ofertado em duas etapas pela rede estadual (2020 e 2021).

Realizei também a formação continuada “Aprende Mais”, ofertada aos professores de Português e Matemática da rede estadual, fazendo uso da Plataforma Moodle, na qual eram promovidas *lives*¹ sobre os objetos de conhecimento que deveriam ser trabalhados, os quais os alunos tinham mais dificuldade, identificados pelos descritores das avaliações periódicas (“Avaliar é tri”) realizadas pela SEDUC/RS.

Pude perceber que são infinitas as possibilidades de trabalharmos usando as tecnologias digitais na sala de aula e como, ao mesmo tempo, essas ferramentas são desconhecidas da maioria dos professores da educação básica, apesar de vários cursos e formações serem oferecidos ultimamente e, na maioria das vezes, de forma gratuita. Pensando nisso, proponho criar estratégias que aproximem os docentes dessas ferramentas digitais, pois ainda observo muita resistência e desconhecimento das funcionalidades básicas, como por exemplo, a utilização do próprio Google Drive. Para isso, busquei a partir do Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação a formação e suporte necessário para alcançar meus objetivos diante dos problemas apontados.

Atualmente, após as experiências obtidas com a Educação sendo aluna, professora de Língua Portuguesa, tutora de curso de especialização, supervisora do PIBID ou Coordenadora Pedagógica, é possível compreender a importância de estarmos em contato com novas aprendizagens, buscando o conhecimento e transformando a realidade que não precisa ser imutável. Para isso é preciso ter motivação para estudar e oportunidade para procurar novas aprendizagens.

Assim, busquei na área de Tecnologias da Educação a aprendizagem necessária para mudar a realidade dos profissionais que tenho contato e todos aqueles que puderem acessar o produto educacional aqui elaborado, oferecendo metodologias e propondo iniciativas que incentivem o desenvolvimento da leitura e a interpretação, a partir do uso de ferramentas digitais. E assim, poder transformar as salas de aula e as formas de aprender e de ensinar.

¹ Que se refere aos eventos que, gravados ao vivo, são transmitidos remotamente, de maneira virtual. (<https://www.dicio.com.br/lives/> acesso em 08/03/2024)

3 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo destina-se à identificação dos estudos relacionados à temática deste trabalho. Para a análise, foram estabelecidos os seguintes descritores para a busca: "língua portuguesa" *and* "leitura e interpretação" *and* "ensino fundamental II" *and* "ferramentas digitais" *and* "gêneros textuais". Utilizou-se o mecanismo de busca Google Acadêmico para realizar a revisão da literatura. Para o corte temporal ficou estabelecida seleção de trabalhos em Língua Portuguesa do período que corresponde aos últimos cinco anos (2018 a 2022).

Desta forma, foram identificados 72 trabalhos publicados no período selecionado (Figura 1). Como critério para exclusão, primeiramente, verificou-se o título e se este remetia aos temas: ENSINO FUNDAMENTAL II, LÍNGUA PORTUGUESA, LEITURA E INTERPRETAÇÃO e GÊNEROS TEXTUAIS. Assim, foram selecionados 25 títulos para uma análise mais atenta.

Figura 1. Revisão de Literatura

The screenshot shows the Google Acadêmico search interface. The search bar contains the query: "língua portuguesa" "leitura e interpretação" "ensino fundamental II" "ferramen". Below the search bar, it indicates "Aproximadamente 72 resultados (0,06 s)". The results are listed under the heading "Artigos".

On the left side, there are filters for:

- Ordering: "Ordenar por relevância" (selected), "Ordenar por data".
- Language: "Em qualquer idioma", "Pesquisar páginas em Português".
- Type: "Qualquer tipo", "Artigos de revisão".
- Options: "incluir patentes", "incluir citações".

The first three results are:

- O papel dos textos digitais nas práticas de leitura dos alunos do ensino fundamental II**
BV Santos - 2021 - repositorio.uninter.com
... permitir que as atividades que envolvam **gêneros textuais** sejam ... gira em torno da capacitação no uso de **ferramentas digitais**. ... dos educandos para a **leitura e interpretação** de textos. ...
☆ Salvar 📄 Citar Artigos relacionados 🔗
- GÊNEROS TEXTUAIS EMERGENTES DAS TECNOLOGIAS NO DISCURSO DE LIVROS DIDÁTICOS**
JB CANI - Travessias interativas, 2019 - seer.ufs.br
... de **língua portuguesa** mais adotado no **Ensino Fundamental II**, ... propostos no LD, seja para **leitura e interpretação** ou ... enxergar a potencialidade das **ferramentas digitais**, adequando-as ...
☆ Salvar 📄 Citar Citado por 1 Artigos relacionados Todas as 2 versões 🔗
- AS MÍDIAS DIGITAIS NA PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA**
G Costa - Revista Virtual Lingu@ Nostr@, 2020 - linguanostra.net
... de **leitura e interpretação**, abordadas na gramática e demais especificidades da língua, considerando textos, **gêneros textuais** ... -os o contato com as **ferramentas digitais**, visto que a era ...
☆ Salvar 📄 Citar Artigos relacionados Todas as 2 versões 🔗

Fonte: Autoria Própria - Acesso em 21/10/2022

Após analisar os resumos e palavras-chaves desses primeiros trabalhos, pode-se reduzir para um total de 14 publicações, sendo que 05 eram artigos de graduação e especialização e 09 eram dissertações a nível de mestrado

profissional. Em seguida, foram descartadas as produções que não propõem uma sequência didática, como também os trabalhos que não utilizavam gêneros textuais para o desenvolvimento da leitura e interpretação, chegando ao total de 05 trabalhos.

A maioria dos artigos e dissertações analisados que tinham como foco a leitura sugerem atividades trabalhando com o gênero conto e com o hiperconto, centrados na leitura e escrita, mas com pouca atenção na interpretação e compreensão do que foi lido. Apenas um dos trabalhos selecionados sugere atividades com o gênero notícia, que é um dos gêneros textuais utilizados para o produto deste trabalho. No Quadro 1 são apresentados os trabalhos selecionados para análise.

Quadro 1. Trabalhos selecionados na Revisão de Literatura

Título/Autoria	Ano	Tipo	Sequência Didática
<i>Proposta de sequência didática por meio dos usos das tecnologias digitais com o ensino remoto e presencial para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II</i> Salette Mamedes Bittencourt	2021	Monografia	Sim
<i>O gênero multimodal meme: uma proposta de leitura e construção de sentidos no ensino de Língua Portuguesa</i> Ivan Alexandrino Alves	2020	Dissertação	Sim
<i>A atuação da coordenação da área de Língua Portuguesa no desenvolvimento da competência leitora de estudantes do 9º ano da rede municipal de Guarujá</i> Diego Souza dos Santos	2020	Dissertação	Sim
<i>Leitura literária no Ensino Fundamental II: formação de leitores por meio do gênero conto</i> Géssica Araújo Nunes Calvi	2020	Dissertação	Sim
<i>Os gêneros textuais da esfera jornalística na sala de aula: uma proposta a partir dos multiletramentos</i> Karla da Mota Corrêa Cogo	2018	Dissertação	Sim

Fonte: Autoria própria

O primeiro trabalho selecionado trata-se de uma monografia apresentada para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Leitura e Produção de Textos, sob o título: *Proposta de sequência didática por meio dos usos das tecnologias digitais com o ensino remoto e presencial para alunos do 9º ano do*

Ensino Fundamental II, de Salete Mamedes Bittencourt (2021). Na sequência didática proposta, apresentam-se 09 aulas, nas quais a autora desenvolve a leitura e a interpretação a partir do gênero textual Charge. Como ferramenta digital, utiliza o Google formulários para a aplicação das atividades, que, primeiramente, são realizadas para diagnosticar os conhecimentos dos alunos do 9º ano sobre o gênero proposto.

Ao longo das aulas são desenvolvidas atividades para compreender o gênero a partir da visualização de vídeos explicativos do YouTube; a interpretação fazendo uso do desenvolvimento do conceito de inferência e intertextualidade, além do reconhecimento dos elementos de coerência e coesão. Ao final, para sugerir a produção dos alunos, apresenta de forma superficial, o aplicativo Bitmoji e o software HagáQuê para a elaboração das charges dos alunos. A autora considerou positiva a proposta aplicada, pois percebeu o desenvolvimento dos alunos refletido na leitura crítica e construtiva, como também no domínio de novas habilidades a partir do letramento digital, reflexo do uso das ferramentas digitais utilizadas na sequência didática.

O segundo trabalho analisado trata-se de uma dissertação a nível de Mestrado Profissional, com o título *O gênero multimodal meme: uma proposta de leitura e construção de sentidos no ensino de Língua Portuguesa*, de autoria de Ivan Alexandrino Alves (2020). A pesquisa-ação teve por objetivo desenvolver a leitura a partir da compreensão, interpretação e análise do gênero *meme*², observando a composição de imagens e a construção de sentidos humorísticos/críticos. Apresenta uma sequência de 10 oficinas, que inicialmente trabalham os diferentes tipos de textos e suas características dentro dos gêneros textuais, a partir da leitura e interpretação da fábula, tira, infográfico e charge.

O gênero textual *meme* é apresentado somente na oficina 08 e a partir desse momento acontece a análise e compreensão da relação do tema com a crítica retratada no *meme* e seus efeitos de sentidos. O autor do trabalho relata que o objetivo inicial foi atingido, pois houve “melhorias nas práticas de leitura, interpretação, compreensão e uma visão mais apurada das tipologias e dos

² Imagem, vídeo, frase, expressão, parte de um texto etc., copiada e compartilhada rapidamente e através da Internet, por muitas pessoas, geralmente com um teor satírico, humorístico ou para zoar uma situação ou pessoa. Etimologia (origem da palavra **meme**). Do grego *mimema*, imitação; pelo inglês meme. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/meme/> (Acesso em 22/03/2024)

gêneros” (Alves, 2020, p. 86-87), além de verificar que os alunos passaram a ter segurança nos seus posicionamentos e criticidade nos espaços do uso da língua materna.

O terceiro trabalho verificado é uma dissertação apresentada para a obtenção do título de Mestre em Práticas Docentes no Ensino Fundamental, de Diego Souza dos Santos (2020), sob o título *A atuação da coordenação da área de Língua Portuguesa no desenvolvimento da competência leitora de estudantes do 9º ano da rede municipal de Guarujá*. Possui como objetivo geral a criação de estratégias para auxiliar o professor de Língua Portuguesa no desenvolvimento da competência leitora de estudantes de 9º ano do Ensino Fundamental, nesse sentido, analisa e compara os resultados obtidos em duas avaliações diagnósticas realizadas, no ano de 2019, para “desenvolver uma proposta de aplicação pedagógica, a partir da utilização dos descritores de leitura da Matriz de Referência da Prova Brasil” (Santos, 2020, p. 28).

Para isso, desenvolve um produto com uma sequência de 16 encontros, com atividades formativas para docentes de 03 escolas do município de Guarujá/SP. Para as atividades com os descritores utilizam os gêneros textuais: propaganda, anúncio, texto instrucional, infográfico, charge, notícia e poema. Ao final, propõe um questionário avaliativo aos professores para verificar se o objetivo proposto com as atividades utilizando os descritores foi alcançado. O autor afirma que percebeu a mudança dos docentes em suas práticas a partir da formação oferecida, resultando em novas abordagens e no desenvolvimento da habilidade de leitura dos estudantes, que inicialmente apresentavam dificuldades.

O trabalho dissertativo intitulado *Leitura literária no Ensino Fundamental II: formação de leitores por meio do gênero conto*, foi submetido à banca para que a autora, Géssica Araújo Nunes Calvi (2020), obtivesse o título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação. Trata-se de uma pesquisa-ação que tem por objetivo desenvolver práticas de leitura a partir do gênero literário conto, com atividades que incentivem a formação do aluno como leitor literário e o desenvolvimento de sua oralidade e escrita. Para o estudo utilizou-se uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental e os dez encontros que aconteceriam nos diversos espaços da escola, precisaram ser realizados a partir do *Google Meet*, devido à suspensão das aulas presenciais, por causa da COVID-19. Esses encontros foram realizados

durante as aulas de Língua Portuguesa, em dois dias da semana (terças e quintas-feiras).

Para o diagnóstico, aplicou-se um questionário aos alunos para verificar o hábito de leitura e os conhecimentos prévios sobre o gênero conto. Em seguida, foram realizadas as leituras dos contos e a análise dos elementos da narrativa presentes em cada história. Após as leituras, os alunos passaram a escrever seus próprios contos. A professora/autora criou um Blog intitulado “Leiturando na *Web*” para postar as produções dos estudantes após a reescrita, que foi orientada para corrigir os vícios de linguagem e problemas de concordância. Verificou-se o engajamento dos estudantes na participação das propostas realizadas e avanços na consolidação do pensamento crítico e reflexivo, como também na compreensão e interpretação, a partir das leituras realizadas.

O último trabalho analisado trata-se de uma dissertação sobre “Os gêneros *textuais da esfera jornalística na sala de aula: uma proposta a partir dos multiletramentos*” (2018), apresentada por Karla da Mota Corrêa Cogo para a obtenção do título de Mestre em Letras. A pesquisa bibliográfica e documental analisa o material didático distribuído pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, com atenção aos gêneros textuais, e em especial aos gêneros da esfera jornalística (reportagem e notícia). Em seguida, propõe uma intervenção a partir de uma sequência didática de 24 encontros para desenvolver 06 atividades, com o objetivo de promover algumas competências e habilidades dos alunos do 7º ano referentes à oralidade e à escrita, além de aprimorar o domínio de tecnologias digitais a partir do multiletramento, no caso, utilizando a ferramenta WhatsApp.

No decorrer dos encontros os estudantes puderam reconhecer e localizar notícias dentro de um jornal, identificar notícias em redes sociais e no aplicativo de mensagem instantânea WhatsApp e desenvolver a capacidade de perceber os mecanismos linguísticos que compõem uma notícia escrita e/ou falada. Ao final, os alunos puderam produzir suas próprias notícias relatando fatos do cotidiano deles, encontrados nos espaços da escola e/ou da comunidade, na qual estavam inseridos, publicando-os no grupo de WhatsApp criado para esse fim. A proposta inicial de criar um telejornal não foi contemplada de forma satisfatória, pois os estudantes sentiram-se intimidados. Concluiu-se que houve significativa melhora nas práticas de leitura e escrita dos alunos, comparadas às práticas iniciais, além do desenvolvimento linguístico deles.

Ao analisar os resultados dos trabalhos selecionados fica evidente os avanços proporcionados pelas sequências didáticas trabalhando gêneros textuais. Os alunos desenvolveram as habilidades de leitura, interpretação, oralidade, escrita e criticidade, fundamentais para a formação do estudante. Os docentes também foram contemplados com as atividades das sequências didáticas, podendo repensar suas práticas em sala de aula e desenvolvendo novas abordagens a partir do uso de ferramentas digitais, tornando as aulas dinâmicas e interativas.

Os gêneros textuais desenvolvidos foram: propaganda, anúncio, texto instrucional, infográfico, notícia, reportagem, poema, fábula, tira, charge, *meme* e conto. Verificando a abordagem realizada nas sequências didáticas e as ferramentas utilizadas, foi possível reconhecer que o uso dos recursos digitais potencializa a aprendizagem das habilidades pretendidas.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho tem como base o aporte teórico sócio-histórico-cultural de Vigotski (2001 e 2009), a partir das teorias de aprendizagem fundamentais no que diz respeito à linguagem e à aprendizagem cognitiva. Vale ressaltar que o psicólogo bielorusso Lev Vigotski (1896-1934)³ foi um materialista histórico e dialético, que buscou um modo mais abrangente de estudar os processos psicológicos humanos, sendo pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre a partir das interações sociais e culturais. Seus estudos têm ênfase no aprendizado, ressaltando a importância da instituição escolar na formação do conhecimento, além de afirmar que todo aprendizado amplia o universo mental do aluno.

Para Vigotski (2001, p.104) “a aprendizagem é desenvolvimento”, ou seja, o ensino vem antes do domínio cognitivo, pois “a aprendizagem só é boa quando está à frente do desenvolvimento” (Vigotski, 2009, p. 334), desta forma conclui-se que são dois processos (aprendizagem e desenvolvimento) que estão em complexas inter-relações, mas que não coincidem imediatamente, porém complementam-se.

Visto que aprender é essencial para o desenvolvimento cognitivo, verifica-se que os conceitos espontâneos são a base para formação dos conceitos científicos e que os dois evoluem juntos, pois “o desenvolvimento é produto da interação dos dois processos” (Vigotski, 2001, p. 106). Nesse sentido, Vigotski reconhece o importante papel da escola na função de proporcionar o acesso ao conhecimento científico que é construído e acumulado pela humanidade, a partir da formação dos conceitos adquiridos no cotidiano, de forma geral e dos científicos, de forma mais específica, que são transformados pelas interações humanas, no meio social.

Assim, os conceitos espontâneos são oriundos de situações concretas, do cotidiano, sendo elas empíricas e práticas, enquanto os conceitos científicos são impostos por meio da interação com o professor, por exemplo. Desta forma, é importante que o docente questione o estudante, que o instigue a uma reflexão ou discussão, pois é a partir da interação na troca do conhecimento que o desenvolvimento cognitivo vai ser promovido, conforme os estímulos e as

³ <https://novaescola.org.br/conteudo/7235/lev-vygotsky> (Acesso em 26/04/23)

exigências ao indivíduo, que estágios mais elevados de raciocínio serão conquistados.

“O desenvolvimento do pensamento e da linguagem depende dos instrumentos de pensamento e da experiência sociocultural” (Vigotski, 2009, p. 144-145), logo, o desenvolvimento cognitivo é a conversão de relações sociais em funções mentais, através da internalização dos significados dos signos a partir da interação social mediada por meios auxiliares como instrumentos e/ou signos. Desta forma, o papel do professor é fazer uso de signos (palavras, imagens) e instrumentos mediadores (lápiz, giz, livros, ferramentas digitais) para que a partir da cooperação, ensino e imitação, a aprendizagem ocorra.

De acordo com Vigotski (2001) o termo “mediação” é designado para caracterizar o uso de meios auxiliares para solucionar problemas psicológicos e o professor não é um “mediador”, pois ele não é um signo. Trata-se de um agente ativo que também utiliza a mediação na realização de atividades práticas.

Os signos são parte do contexto social e cultural em que os indivíduos estão imersos e o seu uso desenvolve o processo histórico da atividade cultural humana. As funções psicológicas superiores emergem quando os signos culturais são sintetizados com as funções mentais naturais em um todo de ordem superior. Assim, o desenvolvimento cognitivo é a conversão de relações sociais em funções mentais.

As sociedades constroem instrumentos e sistemas de signos ao longo de sua história e eles modificam o desenvolvimento social e cultural dessas sociedades. É a partir da apropriação (internalização, reconstrução interna) de tais construções sócio-históricas e culturais, via interação social, que o sujeito se desenvolve cognitivamente. Para isso é importante o uso de ferramentas digitais como signos ou instrumentos mediadores da aprendizagem, utilizando as interações sociais comuns da sala de aula, visto que a relação do sujeito com o meio é mediada por sistemas simbólicos: os signos e os instrumentos.

Vigotski (2009, p. 229) afirma que “a adolescência não é um período de conclusão mas de crise e amadurecimento do pensamento”, para isso é importante a presença do professor para a partir da utilização de ferramentas ou instrumentos psicológicos, e, compartilhando da mesma linguagem do aluno, dialogar e estabelecer um intercâmbio de relações que irão agregar o desenvolvimento

cognitivo, pois quanto mais relações e conexões são possíveis de serem estabelecidas, mais o estudante aprende.

A capacidade dos estudantes de aprender com auxílio, pela interação com o outro, é uma característica da Zona de Desenvolvimento Potencial (ZDP) ou Iminente (ZDI), teoria elaborada por Vigotski (2001) para estabelecer os níveis de desenvolvimento, sendo que o nível de desenvolvimento real ou Zona de Desenvolvimento Real (ZDR) é a qual o aluno desenvolve atividades com independência, ou seja, sem ajuda. Na ZDP, o aluno vai utilizar a ajuda de um sujeito mais experiente, podendo ser o professor ou um colega, tendo o signo como mediador do processo, podendo realizar tarefas que sozinho ainda não conseguiria, pois “o que a criança pode fazer hoje com auxílio dos adultos poderá fazê-lo amanhã por si só” (Vigotski, 2001, p.113).

Nesse sentido, ao organizar a turma em duplas, sendo que um dos alunos deve dominar habilidades que o colega ainda não consegue, estaríamos promovendo a ZDI para que futuramente esses estudantes realizem as atividades com autonomia e independência, sendo a aprendizagem “mais frutífera quando se realiza nos limites de um período determinado pela Zona de Desenvolvimento Imediato” (Vigotski, 2009, p. 334). Assim, ao formar duplas, um dos componentes pode ajudar o outro a expandir suas habilidades, desenvolvendo a ZDI, tornando a aprendizagem mais eficaz.

Com a Teoria da Atividade (TA), desenvolvida a partir do conceito de mediação, proposto por Vigotski (Daniels, 2003), temos a relação mediada entre os seres humanos e o ambiente pelo uso de instrumentos. Desta forma, vemos a importância do papel da escola por levar a maior variedade de conhecimentos até os alunos, socializando o conhecimento científico, filosófico e artístico produzido pela humanidade, visando a ampliação dos horizontes culturais dos estudantes, mediante a apropriação dos conhecimentos científicos.

5 O COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Este capítulo irá tratar, primeiramente, da importância de ensinar a Língua Portuguesa que temos no Brasil, pois o Português “caracteriza-se como língua majoritária no cenário brasileiro, e língua oficial do Mercosul, no contexto latino-americano” (Altenhofen, 2013, p. 95). Assim, embora outras línguas convivam minoritariamente em nosso território como as línguas indígenas, as de imigração, as de comunidades afrodescendentes, as crioulas, as variedades dialetais da Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), este trabalho se desenvolve a partir do contexto da língua majoritária e dominante em nosso país.

Em seguida, a importância do ato de ler e escrever será descrito e os fatores que tornam essa ação essencial para os estudantes. Dando continuidade à temática da leitura e sua importância, a interpretação será abordada trazendo os desdobramentos que a sua construção possibilita ao entendimento de qualquer tipo de texto, sendo ele verbal ou não verbal. Para tratar do estudo do texto e suas tipologias, apresenta-se o gênero textual e suas possibilidades para explorar a leitura e exercitar a interpretação.

Ainda dentro deste capítulo, verifica-se como o letramento e o multiletramento funcionam a partir do uso de ferramentas digitais, dentro das abordagens metodológicas atuais. Além disso, esse capítulo abordará a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) como documentos legais, nos quais este trabalho está baseado.

5.1 Ensinar Língua Portuguesa

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa são o resultado da articulação entre três variáveis: o aluno, a língua e o ensino. Também explica a relação de cada variável da seguinte forma:

O primeiro elemento dessa tríade, o aluno, é o sujeito da ação de aprender, aquele que age sobre o objeto de conhecimento. O segundo elemento, objeto de conhecimento, é a Língua Portuguesa, tal como se fala e se escreve fora da escola, a língua que se fala em instâncias públicas e a que existe nos textos escritos que circulam socialmente. E o terceiro e último elemento da tríade, o ensino, é, neste enfoque teórico, concebido como a prática educacional que organiza a mediação entre sujeito e objeto de conhecimento. (Brasil, 1997, p. 29).

Assim, cabe ao professor planejar, implementar e dirigir atividades didáticas, com o objetivo de desenvolver a reflexão e a aprendizagem do aluno. Porém, esse caminho nem sempre é fácil, pois inúmeras são as dificuldades encontradas.

Por que muitas vezes é tão difícil o ensino de Português em um país que fala a Língua Portuguesa? Cagliari (2009 p. 24) afirma que o objetivo geral do ensino de Língua Portuguesa é mostrar como funciona a linguagem humana e particularmente o Português, explicando seus usos nas modalidades escrita e oral, nas diferentes situações do cotidiano. Tem-se a ideia de que o aluno já sabe português, porém não sabe tudo. Assim, é essencial o papel do professor para exercitar as habilidades de oralidade, leitura e escrita, mostrando que a nossa língua é um fenômeno social e um bem cultural.

A partir desta constatação, é fundamental que o ensino de Língua Portuguesa seja baseado no uso da gramática descritiva, a qual descreve o funcionamento da língua e seus usos (Cagliari, 2009, p. 34). Portanto, a gramática descritiva dá conta da estrutura, funcionamento e uso de uma língua, explorando os aspectos fonético, fonológico, morfológico, semântico, pragmático, sociolinguístico e psicolinguístico, dentre outros. O professor de Língua Portuguesa precisa ter o domínio desses conhecimentos, mas também, ter o domínio das ferramentas digitais e seus desdobramentos dentro de seu uso no ensino deste componente curricular, procurando formas para desenvolver potencialmente as habilidades dos alunos.

Enfim, as aulas de Língua Portuguesa muitas vezes são tratadas como algo difícil, com muitas regras e desinteressantes. Como atrair a atenção dos estudantes para o desenvolvimento da leitura e o exercício da escrita diante de uma época, na qual os alunos obtêm as informações rapidamente, quando possuem acesso à Internet? Por isso, os professores precisam estar em constante renovação de seus métodos, e, hoje, as ferramentas digitais podem ser o diferencial para tornar as aulas mais atrativas, mantendo a atenção e curiosidade dos estudantes.

A fim de promover a leitura e a interpretação neste trabalho serão utilizados os gêneros textuais da esfera jornalística, em especial a notícia e a reportagem, para iniciar os alunos na leitura rápida e objetiva, desenvolvendo a interpretação para, em seguida, propor novas leituras e a produção escrita, potencializado essa temática a partir das ferramentas digitais.

5.2 Ler e Interpretar

A leitura consiste em um processo de interlocução entre o leitor e o autor, mediado pelo texto, em que este serve de suporte para buscar informações e conhecimento, além de pretexto para outras leituras (Geraldi, 2004, p. 92). Pensando desta forma, a leitura é uma porta de entrada para que novos conhecimentos sejam adquiridos e assim, assimilados pelos estudantes. Para isso, é preciso trabalhar, aos poucos, a partir de alguns gêneros textuais que possam desenvolver tanto o senso crítico quanto a interpretação.

Segundo Soares (2000, p. 18) “ler é mais que decifrar um código de uma língua”, é uma forma de inserção social do indivíduo, de acordo com o uso competente que ele pode fazer da leitura e da escrita. Acredita-se que “a leitura humaniza o homem” (Pennac, 2008, p. 130), pois o transforma, faz com que repense seus atos e reflita sobre sua própria existência. Assim, pode-se perceber as consequências positivas que a leitura pode proporcionar, através da transformação e da reflexão, mas principalmente pelo entendimento que se obtém a partir do texto lido fazendo uso da interpretação.

De acordo com Antunes (2003, p. 77), “a leitura envolve diferentes processos e estratégias de realização na dependência de diferentes condições do texto lido e das funções pretendidas com a leitura”. Desta forma, deve-se, antes de tudo, levar em consideração os interesses, o desenvolvimento intelectual, as experiências de vida dos alunos e a comunidade onde está localizada a escola, para que exista interação entre o professor, os alunos e as propostas de leitura oferecidas.

Assim, a leitura não dependeria apenas do contexto linguístico, mas também do contexto extralinguístico da produção e circulação do texto. Desta forma, torna-se importante conhecer a realidade do aluno a partir do seu contexto social, para elaborar uma metodologia que seja eficaz, ampliando o repertório dos estudantes, desenvolvendo suas habilidades no campo da leitura e da interpretação.

Ferreiro (2009, p. 57) salienta que é exigência fundamental dos tempos modernos iniciar as crianças, primeiro, nos textos narrativos e, depois, fazê-las circular pelos diversos tipos de textos. Vale dizer que não existem textos privilegiados, mas que é importante a exposição simultânea à diversidade de textos nos mais variados gêneros. Por isso, entende-se como relevante a proposta de utilizar a notícia como porta de entrada para os demais gêneros jornalísticos e

mediáticos para envolver os estudantes e levá-los à compreensão e entendimento do que o texto expressa.

Para Marques (2006, p. 13) “ler é descortinar muitas leituras possíveis, é dilatar os horizontes das próprias percepções, horizontes dos muitos mundos abertos à inventividade criativa”. Tanto a leitura como a escrita requerem motivação, pois “ninguém escreve ou lê, sem motivo” (Cagliari, 2009, p. 87). É muito importante para o incentivo à leitura o fator motivacional, logo, é ele que irá tornar real o ato de ler e de escrever.

A partir da citação de Cagliari (2009) é possível relacioná-la às afirmações de Geraldi (2004) e de Marques (2006), as quais relacionam à leitura as conquistas que podem ser alcançadas. E assim tornar a escrita mais fácil, reflexiva, consciente e aberta a novas aprendizagens, demonstrando como é importante a motivação na/para a leitura.

É preciso verificar o contexto da turma e identificar quais obras seriam interessantes para serem oferecidas aos estudantes e o método mais apropriado de interação. Utilizar obras literárias diferentes ou a mesma obra compartilhada, são métodos que podem resultar no interesse dos estudantes pela leitura.

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas. (Colomer, 2007, p. 143).

Pensando nisso, a leitura compartilhada de um mesmo texto, notícia ou livro, faria com que os alunos pudessem discutir o assunto tratado ao mesmo tempo que se sentiriam parte de um grupo ou comunidade. Esse sentimento de pertencimento poderá incentivá-los a compartilhar suas reflexões e críticas a respeito das leituras realizadas, assim, o comentário compartilhado sobre determinado texto assegura a compreensão dos elementos concretos - as palavras, as referências etc. - oferecendo o prazer da exploração conjunta e o intercâmbio de significados até chegar a possíveis interpretações (Colomer, 2007, p. 149).

Desta forma, o papel do professor é importante no momento da escolha dos gêneros textuais oferecidos, pois, segundo Colomer (2007, p.149) os alunos progredem conforme a leitura é entendida, seja a partir da leitura compreensiva (explorando os elementos internos do enunciado e seus sentidos denotativos) ou fazendo uso da leitura interpretativa (utilizando os conhecimentos externos para

suscitar significados implícitos). Assim, o docente deve verificar quais textos seriam relevantes para a exploração compartilhada dos estudantes, contextualizando os elementos externos para potencializar o entendimento, assim como aconselhar que ao surgir palavras desconhecidas (elementos internos) sejam imediatamente identificados seus significados com o auxílio do dicionário físico ou virtual.

“A leitura não é um ato de comunicação imediata” (Pennac, 2008, p. 77), mas pode ser considerada um objeto de partilha e, por isso, é muito importante envolver o aluno, instigá-lo, fazer com que se sinta parte de algo que lhe dê prazer. Assim, a leitura compartilhada de imagens e notícias tornaria a interação entre os estudantes mais interessante.

5.3 Gênero Textual

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) referentes à Língua Portuguesa afirmam que a noção de gêneros se refere, principalmente, a grupos de textos que possuem algumas características comuns, porém heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, a partir do tipo de suporte comunicativo, sua extensão ou grau de literariedade.

Pode-se dizer que os diversos gêneros existentes, constituem formas relativamente estáveis de enunciados, que estão disponíveis na cultura, “caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional” (Brasil, 1997, p. 23). Assim, o texto torna-se o produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma significado, qualquer que seja sua extensão. Dessa forma, um texto só é considerado um texto quando pode ser compreendido como unidade significativa global, a partir da textualidade que possui.

Para Marcuschi (2010, p.15), atualmente, os ambientes virtuais são versáteis e competem, em importância, entre as atividades comunicativas, ao lado do papel e do som. Pensando nisso, é preciso atualizar os conhecimentos diante da era digital e dominar as ferramentas tecnológicas disponíveis para elaborar propostas que envolvam os estudantes, utilizando o ambiente virtual a favor da aprendizagem, desenvolvendo a leitura e a interpretação.

Vale lembrar que o termo “gênero textual” vem sendo utilizado desde os anos 60, porém o uso dos gêneros textuais no domínio da mídia virtual é mais recente (Marcuschi, 2010, p.19), sendo que nos últimos anos, com a demanda de aulas virtuais e semipresenciais, devido a suspensão das aulas por causa da COVID-19,

foram mais utilizados, a partir do uso do blog, e-mail, hipertextos, dentro das plataformas digitais.

Marcuschi (2010, p. 20) caracteriza os gêneros textuais como

[...]eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita.

Cabe ressaltar a diferença entre gênero e tipo textual, sendo de grande importância para a prática de qualquer trabalho com a produção e a compreensão textual. Assim, Marcuschi (2010) define as duas noções como:

(a) Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.

(b) Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante. (Marcuschi, 2010, p. 23-24).

Para este trabalho, utilizaremos a definição (b), que trata da utilização da expressão gênero textual, pois trataremos dos gêneros notícia e reportagem. Além disso, a noção de gênero textual utilizada Marcuschi (2010, p. 25) afirma que “predominam os critérios de ação prática, circulação sócio-histórica, funcionalidade, conteúdo temático, estilo e composicionalidade”, tais critérios estarão presentes no desenvolver da sequência didática aplicada, pois há a utilização de objetos de conhecimento relacionados à temas atuais dentro de uma ação prática de reconhecimento dos elementos que compõem as notícias e reportagens, sua funcionalidade, além da contextualização e circulação sócio-histórica da temática utilizada.

5.3.1 Gênero textual: NOTÍCIA

O gênero notícia foi escolhido para o desenvolvimento da sequência didática proposta neste trabalho por utilizar a linguagem verbal e não verbal. O uso do texto e da imagem, deixariam a leitura mais interessante para os alunos e promoveriam a interpretação, em seguida. Para desenvolver a proposta, são trabalhados temas atuais a partir da mediação de ferramentas digitais como Google Sala de Aula, Forms, Padlet, entre outros.

Costa (2008) afirma que uma notícia é

[...] um relato ou narrativa de fatos, acontecimentos, informações, recentes ou atuais, do cotidiano, ocorridos na cidade, no campo, no país ou no mundo, os quais têm grande importância para a comunidade e o público leitor, ouvinte ou espectador. Esses fatos são, pois, veiculados em jornal, revista, rádio, televisão, internet... (Costa, 2008, p. 179)

A estruturação geral da notícia deve conter os eventos ou fatos ordenados de acordo com o mais interessante ou pela “importância decrescente na perspectiva de quem relata ou na suposta perspectiva de quem ouve/lê do que pela sequência temporal deles” (Costa, 2008, p. 180). Desta forma é necessário a seleção prévia dos fatos mais importantes, que devem ser organizados, tendo em mente a tentativa de tornar a leitura e a compreensão da notícia o mais fácil possível. Assim, inicia-se com o *Lead/Lide*⁴ e depois continua-se o relato dos fatos, seguindo-se a ordem previamente selecionada. A seguir, vem o corpo de texto, que é a parte mais desenvolvida de uma notícia, em que consta a documentação das afirmativas presentes no lide (quem fez o que, a quem, quando, onde, como, por que e para que), para assim, obter-se uma melhor compreensão do fato noticiado. O desenvolvimento das informações deve ser expresso de forma coesa e coerente a partir dos elementos novos acrescentados no corpo do texto, costurando-os na ordem de sua importância e cronologia.

Segundo Van Dijk (1988, apud Alves Filho, 2011, p. 98), a estrutura das notícias contém as seguintes categorias: manchete, lead, episódio (eventos e consequências/reações) e comentários. De acordo com Lage (2011, p. 27, 66 e 67), a manchete é o título principal de um jornal ou de uma página, geralmente, a fotografia destacada é a primeira coisa que o leitor visualiza numa página; o lide ou *lead* é o primeiro parágrafo da notícia e informa quem fez o que, a quem, quando,

⁴ “em inglês (*lead*), é a técnica de gancho (v.) mais usada na redação de notícias” (Costa, 2008, p. 159)

onde, como, por que e para quê, no qual são relatados os fatos mais relevantes da notícia. Assim, a notícia é o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante.

Costa (2008) em seu Dicionário de gêneros textuais, confirma as afirmações de Lage (2011) e Van Dijk (1988, apud Alves Filho, 2011, p. 98) sobre o primeiro parágrafo de uma notícia dizendo que o lide significa:

[...]em inglês (lead), é a técnica de gancho (v.) mais usada na redação de notícias. Geralmente, como abertura de texto, apresenta sucintamente o assunto ou destaca o fato essencial ou ainda o clímax da notícia (v.). Resume-se numa linha ou parágrafo introdutória(o) que apresenta os principais tópicos da matéria desenvolvida num texto jornalístico, abrindo-o. Caracteriza-se por poder resumir o assunto, destacar o fato principal ou criar ambiente para despertar a curiosidade do leitor sobre a matéria jornalística. Nesse sentido, deve responder às seguintes perguntas: Quem? O quê? Quando? Como? Onde? Por quê?, não necessariamente nessa ordem. (Costa, 2008, p. 159).

A proposta de sequência didática aqui apresentada vai trabalhar com os conceitos apresentados por Costa (2008), para assim, desenvolver os objetos de conhecimento necessários para atender as habilidades desejadas e que sejam alcançadas pelos alunos durante a execução das atividades propostas.

5.3.2 Gênero textual: REPORTAGEM

O gênero textual reportagem foi adicionado à proposta, pois complementa o gênero notícia, agregando mais informações. Pode-se dizer, de acordo com Costa (2008, p. 204), que o texto jornalístico reportagem “é uma notícia, geralmente mais longa, com ingredientes críticos, que podem ir além de uma notícia, no sentido tradicional, embora tenham muita semelhança em sua construção composicional e discursiva”.

Nesse caso, entende-se que a reportagem possui os mesmos elementos que constituem a notícia, tais como: a manchete, o *lide* e se referir a um fato atual, porém pode conter elementos informativos que tornam o texto mais longo, tais como referências externas ao fato e entrevistas ou relatos de indivíduos que presenciaram o ocorrido.

A utilização do gênero reportagem, em alguns módulos no decorrer da sequência didática, propõe o aprofundamento dos conhecimentos dos estudantes sobre o gênero notícia que é apresentado inicialmente, na produção inicial,

complementando as características dos gêneros textuais estudados ao longo da proposta.

5.4 Letramento e Multiletramento

Daley (2010, p. 481) questiona “o que é letramento e o que o letramento permite às pessoas fazerem”, e responde o que a maioria das pessoas pensam sobre isso, dizendo que “letramento significa ter a habilidade de ler e escrever, entender informações e expressar ideias de maneira concreta e abstrata”. Mas rebate tal afirmação explicando que:

O pressuposto não explicitado é que “ler e escrever” significa ler e escrever *texto*. Apesar dos letramentos midiático e computacional serem ocasionalmente mencionados nessas definições, o midiático é frequentemente definido como a habilidade de compreender como a televisão e o cinema manipulam os espectadores, e o letramento computacional como as habilidades para usar um computador na realização de várias tarefas como, por exemplo, acessar a Web. E se eu pergunto para as pessoas sobre a natureza da linguagem, geralmente respondem que a linguagem nos permite conceitualizar ideias, abstrair informação, receber e compartilhar conhecimento. O pressuposto subjacente, tão aceito que nem é explicitado, é o de que linguagem significa *palavras*. (Daley, 2010, p. 481-482) (grifos da autora).

Além disso, traz o seguinte questionamento: “serão realmente letrados no século 21 aqueles que aprenderem a ler e escrever a linguagem multimidiática da tela”? Trata-se de uma questão para ser respondida ao longo dos próximos anos, porém pode-se refletir sobre a prática em sala de aula e verificar a partir de avaliações diagnósticas, o que os alunos já compreendem.

O termo “letramento” é definido por Soares (2000, p. 47) como “o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita”. Desta forma, utilizar a leitura para desenvolver a habilidade de interpretação, traz o termo letramento para a compreensão do que foi lido.

Lemke (2010) considera a noção de letramento muito ampla, mas acredita que

Um letramento é sempre um letramento em algum gênero e deve ser definido com respeito aos sistemas de signos empregados, às tecnologias materiais envolvidas e aos contextos sociais de produção, circulação e uso de um gênero particular. (Lemke, 2010, p. 457).

Pensando na utilização de tecnologias digitais em sala de aula, compreendemos o letramento digital, de acordo com Soares (2002, p. 151), como um novo espaço que agrega mudanças nas formas de interação entre “escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo, mais amplamente,

entre o ser humano e o conhecimento”. Desta forma, espera-se que os processos cognitivos envolvidos na escrita e leitura durante o uso das ferramentas digitais resultem em mudanças sociais, cognitivas e discursivas.

Atualmente, “a cultura do texto eletrônico traz uma nova mudança no conceito de letramento” (Soares, 2002, p. 154), pois os leitores de hipertextos podem interferir neles, adicionando, alterando ou até mesmo definindo seus próprios caminhos de leitura. Assim, pode-se dizer que o letramento digital propõe uma interação nova entre o leitor e o texto e possibilita que as ferramentas digitais explorem outras habilidades, além da leitura.

Compreende-se que a partir da utilização de um gênero textual, seja ele qual for, pode ser feito o letramento, e assim, deve-se levar em consideração a tecnologia envolvida e o contexto de sua produção, uso e utilização, para alcançar os objetivos pretendidos.

Com a utilização sistemática das tecnologias digitais com acesso à Internet, a comunicação e a busca por informações tornaram-se imediata e conseqüentemente o acesso a uma multimodalidade de textos, trazendo à tona o termo “multiletramentos”. Assim, o multiletramento é reflexo da “multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica” (Rojo, 2012, p. 13).

Pensando no papel do professor no uso de ferramentas digitais mediadoras que acessam essa diversidade de multimodalidades de textos, destaca-se o domínio não só das ferramentas utilizadas na escrita manual com o papel, lápis ou caneta, e a impressa a partir do livro físico e folhas xerografadas, mas também o domínio e uso de áudio e vídeo. Sendo assim, são necessários novos multiletramentos do docente para acompanhar e proporcionar atividades inovadoras aos estudantes que nasceram na era digital.

5.5 BNCC e o Componente Curricular de Língua Portuguesa

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 07) é um documento que organiza o conjunto de aprendizagens essenciais que cada estudante brasileiro precisa ter durante as etapas da educação básica. É composta por dez competências gerais que, dentre estas, utilizaremos preferencialmente neste trabalho, as competências 1 e 5.

A competência 1 trata do Conhecimento e consiste:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre os mundos físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade. Continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (Brasil, 2018, p. 09).

Já a competência 5 trata da Cultura Digital e significa:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 09).

Na BNCC, o termo competência é definido como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos) e as habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais) como as atitudes e valores que são utilizadas para resolver demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2018, p. 10). Desta forma, as atividades elaboradas para aplicação na sequência didática contribuirão para a mobilização dos conhecimentos sobre os gêneros notícia e reportagem, e sobre as competências digitais, como também se espera que sejam desenvolvidas as habilidades de leitura e interpretação.

No que se refere ao componente Língua Portuguesa a BNCC prevê a ampliação do contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados aos mais variados campos de atuação, tendo como ponto de partida as práticas de linguagem já vivenciadas pelos alunos em etapas anteriores para a ampliação dessas experiências, em direção a novos conhecimentos (Brasil, 2018, p. 134).

Assim, na etapa dos anos finais do Ensino Fundamental é aprofundada a utilização dos “gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública” (Brasil, 2018, p. 135). São privilegiados, nesse sentido, os gêneros jornalísticos (informativos e opinativos), tais como a notícia e a reportagem, gêneros que são utilizados na proposta didática deste trabalho.

Vale ressaltar que as habilidades de leitura e produção de textos já utilizadas a partir de recursos impressos também deverão ser contempladas como habilidades utilizadas no “trato com o hipertexto e com ferramentas de edição de textos, áudio e vídeo” (Brasil, 2018, p. 135). Assim, verifica-se a importância da utilização das ferramentas digitais durante as aulas de Língua Portuguesa, pois os estudantes estarão em contato direto com tecnologias digitais, além de acessarem e produzirem textos e conhecimento fazendo uso de metodologias diversificadas.

Desta forma, a proposta de utilizar gêneros textuais do campo jornalístico/midiático está de acordo com o seguinte objeto de conhecimento que deve ser trabalhado nos anos finais do Ensino Fundamental (6º aos 9º anos):

CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO – Trata-se, em relação a este Campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa. (Brasil, 2018, p. 138).

A partir da fundamentação aqui apresentada, pode-se dizer que os objetos de conhecimento que foram desenvolvidos estão em consonância com as competências da BNCC (2018) que devem ser trabalhadas com o sétimo ano do Ensino Fundamental. Assim, o desenvolvimento da leitura e da interpretação, da autonomia e do pensamento crítico, fazem parte dos objetivos a serem alcançados ao final da aplicação deste produto.

6 TECNOLOGIAS DIGITAIS

As tecnologias, cada uma a seu tempo, na história, transformaram “as formas de organização social, a comunicação, a cultura e a própria aprendizagem” (Kenski, 2003, p. 48). Desta forma, compreende-se que a aprendizagem é mediada por tecnologias, que são disponibilizadas de tempos em tempos, desenvolvendo a capacidade de aprender e adaptar-se ao novo.

É notório que atualmente as tecnologias digitais são um desafio para os docentes e, que a partir da imposição das aulas remotas devido à pandemia da COVID-19, tornaram-se essenciais na rotina docente pela multiplicidade de dispositivos, aplicativos e ferramentas disponíveis para auxiliar os professores e os alunos no desenvolvimento das aulas, tanto no modelo síncrono como assíncrono.

Para Kenski (2003, p. 50)

As novas possibilidades de acesso à informação, interação e de comunicação, proporcionadas pelos computadores (e todos os seus periféricos, as redes virtuais e todas as mídias), dão origem a novas formas de aprendizagem. São comportamentos, valores e atitudes requeridas socialmente neste novo estágio de desenvolvimento da sociedade.

Desta forma, apresenta-se um estágio de desenvolvimento da sociedade, mediado por ferramentas digitais que promovem outras formas de aprendizagem. Assim, não é possível retroceder e parar a utilização das tecnologias digitais que foram promovidas durante as aulas remotas, mas continuar ampliando seu uso em sala de aula como uma rotina natural, desenvolvendo a aprendizagem e buscando formas de adaptar os objetos de conhecimento às necessidades dos alunos, sanando suas dificuldades, pois conforme Kenski (2003, p. 51) “é preciso saber aliar os objetivos de ensino com os suportes tecnológicos que melhor atendam a esses objetivos”. Para isso, utilizou-se na sequência didática algumas ferramentas

digitais mediadoras, tais como: Google Sala de Aula⁵, Google Forms⁶, WordWall⁷, YouTube⁸, Padlet⁹, Jamboard¹⁰, Quizizz¹¹ e Google Docs¹², com o intuito de promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e de interpretação dos alunos.

Primeiramente, é preciso saber utilizar adequadamente as tecnologias digitais para fins educacionais, já que “é uma nova exigência da sociedade atual em relação ao desempenho dos educadores” (Kenski, 2003, p. 51). Desta forma, a sequência didática é um produto pedagógico que poderá auxiliar os professores no planejamento de suas aulas e possibilitar o contato dessas ferramentas digitais. Assim, tem-se “processos intensivos de interação, de integração e mesmo a imersão total” (Kenski, 2003, p. 51) de estudantes e seus mestres, ampliando as formas de aprender e de ensinar, pois como afirma Kenski (2003, p. 52), a “aprendizagem não precisa ser mais apenas um processo solitário de aquisição e domínio de conhecimentos”, tornando esse estágio de aprendizagem mais colaborativo e atrativo para ambas as partes (professores e alunos).

De acordo com Kenski (2012, p. 39), o avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) produz um aumento constante da presença de mensagens textuais, sonoras e visuais em nosso cotidiano, por meio da disponibilização desses materiais no ambiente virtual, com fácil acesso a partir do momento que a Internet pode estar ao alcance de todos, até mesmo na palma da

⁵ O Google Classroom permite que professores distribuam atividades e tarefas de forma digital. Eles podem postar trabalhos, questionários e até mesmo atribuir prazos. Os alunos, por sua vez, podem enviar suas tarefas diretamente pela plataforma, o que facilita a organização e reduz o uso de papel. Disponível em: <<https://classroom.google.com/>>

⁶ Google Forms é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Os usuários podem usar o Google Forms para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e podem ser usados para questionários e formulários de registro. Disponível em: <<https://docs.google.com/forms/>>

⁷ WordWall é uma plataforma projetada para a criação de atividades personalizadas, em modelo gamificado, utilizando apenas poucas palavras. Disponível em: <<https://wordwall.net/>>

⁸ YouTube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/>>

⁹ O Padlet é uma ferramenta que permite criar quadros virtuais para organizar a rotina de trabalho, estudos ou de projetos pessoais. Disponível em <<https://pt-br.padlet.com/>>

¹⁰ O Jamboard é um quadro interativo desenvolvido pelo Google, como parte da família G Suite. Disponível em <<https://jamboard.google.com/>>

¹¹ O Quizizz é um software que permite usar e criar “Quizes” para jogar em sala de aula ou como trabalho de casa. Disponível em <<https://quizizz.com/?lng=pt-BR>>

¹² É um processador de texto on-line que permite criar e formatar documentos e colaborar com outras pessoas. Disponível em <<https://docs.google.com/>>

mão, com os *smartphones*. Porém, os “jovens não estão muito acostumados com a leitura e a escrita em sua forma linear’ (Kenski, 2012, p. 69), pois ficam trocando ou *zapeando* entre os textos, fazendo-se necessária a presença do professor para orientar na busca pela informação de forma correta e pela organização desses dados de forma articulada.

Assim, é preciso definir o papel da escola nesse processo de aprendizagem diante das tecnologias digitais, que segundo Kenski (2012, p. 83),

A escola deve, antes, pautar-se pela intensificação das oportunidades de aprendizagem e autonomia dos alunos em relação à busca de conhecimentos, da definição de seus caminhos, da liberdade para que possam criar oportunidades e serem os sujeitos da própria existência.

Por isso, é importante que o docente tenha acesso às ferramentas digitais de aprendizagem para oportunizar a autonomia dos alunos na busca pelos conhecimentos. E assim, disponibilizar um espaço pedagógico diferenciado, que possa oferecer “grandes possibilidades e desafios para a atividade cognitiva, afetiva e social dos alunos e dos professores de todos os níveis de ensino” (Kenski, 2012, p. 83), ampliando os horizontes da escola e de seus participantes.

7 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Para aplicar as atividades sugeridas neste trabalho, pensou-se na organização de uma sequência didática, que consiste num “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” e que tem como finalidade ajudar o estudante “a dominar um gênero de um texto” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p.97). Desta forma, o produto educacional apresentado desenvolve as habilidades de leitura e de interpretação, a partir do uso dos gêneros notícia e reportagem, utilizando-se também de ferramentas digitais.

A estrutura de uma sequência didática é representada pelo esquema da Figura 2.

Figura 2. Esquema da Sequência Didática



Fonte: DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p.98

De acordo com esquema da Figura 2, a *apresentação inicial* representa a descrição do que se pretende fazer, ou seja, explicar aos alunos o que eles devem realizar, que ao final da explanação também pode compreender a *produção inicial*. Ainda nesta etapa é possível verificar os conhecimentos e dificuldades dos alunos para poder adequar as próximas etapas da sequência didática.

Os *módulos* constituem as atividades que serão realizadas como instrumentos necessários para o domínio do gênero textual trabalhado, de maneira sistemática e aprofundada. Já a *produção final*, corresponde ao momento no qual os alunos colocam em prática os conhecimentos adquiridos e a etapa na qual o professor pode verificar os progressos obtidos, servindo também de avaliação dos aspectos trabalhados durante a sequência didática.

Vale ressaltar que

A produção inicial tem um papel central como reguladora da sequência didática, tanto para os alunos quanto para o professor. Para os alunos, a realização de um texto oral ou escrito concretiza os elementos dados na apresentação da situação e esclarece, portanto, quanto ao gênero abordado na sequência didática. Ao mesmo tempo, isso lhes permite descobrir o que já sabem fazer e conscientizar-se dos problemas que eles mesmos, ou outros alunos, encontram. Por meio da produção, o objeto da sequência didática delinea-se melhor nas dimensões comunicativas e se manifesta como lugar de aprendizagem necessária das dimensões problemáticas. Assim, a sequência começa pela definição do que é preciso trabalhar a fim de desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos que, apropriando-se dos instrumentos de linguagem próprios ao gênero, estarão mais preparados para realizar a produção final. (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p.102).

Assim, verifica-se a relevância da produção inicial como sendo o primeiro lugar de aprendizagem da sequência didática e o lugar de identificar as dificuldades dos estudantes relacionadas ao objeto de aprendizagem. Desta forma, é importante que o professor esclareça todos os pontos iniciais para que os alunos possam desenvolver cada módulo de forma satisfatória, porém, ao mesmo tempo, o docente deve ter a capacidade de adaptar os módulos quando verificar alguma dificuldade do estudante diante do gênero trabalhado. Ainda nesse sentido, Souza e Striquer (2023) afirmam que

É por meio da primeira produção que os discentes revelam, no texto, quais suas limitações e potencialidades para a produção do gênero em trabalho, o que permite ao professor decidir quais atividades serão necessárias para sanar as dificuldades. (2023, p. 105)

Conforme Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004, p. 111), o professor ao identificar a necessidade de adaptação de uma sequência didática às necessidades dos alunos, deve analisar com atenção as produções iniciais dos mesmos em relação aos objetivos da sequência e das características do gênero e assim, escolher as atividades indispensáveis para dar continuidade a realização da proposta, como também prever e elaborar um trabalho mais profundo, com intervenções diferenciadas, no caso de insucesso.

A sequência didática por se tratar de uma estratégia de ensino (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 53), é um instrumento que possibilita a progressão na aprendizagem dos alunos. O professor deve fazer a escolha de gêneros e de situações de comunicação adaptados às capacidades apresentadas pelos alunos e dar o tempo necessário para permitir as aprendizagens. Por isso, nem sempre ao estipular um tempo para cada atividade, significa que esse tempo será cumprido, pois é preciso deixar que aconteça a interação entre os alunos, momentos de

trocas, questionamentos e esclarecimentos de dúvidas, enfim, momentos imprevisíveis que podem surgir e alterar o tempo destinado à determinada tarefa.

A avaliação das transformações produzidas ao final da sequência didática é importante para verificar se os objetivos propostos foram alcançados, a partir da produção final, por meio de outros instrumentos avaliativos ou ao longo da execução das atividades dos módulos. No caso, da sequência didática proposta como produto educacional deste trabalho, esperou-se que o objetivo de desenvolver as habilidades de leitura e de interpretação fosse alcançado, com a utilização dos gêneros textuais notícia e reportagem, pertencentes ao campo jornalístico-midiático (Brasil, 2018).

8 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a metodologia que será utilizada, sua organização e aplicação. Apresenta-se uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo, por utilizar dados a partir da aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas, sendo este instrumento analisado a partir do método de Yin (2015), por se tratar de um estudo de caso com uma proposta de sequência didática elaborada a partir da identificação de um problema existente em um grupo de sujeitos.

Conforme Yin (2001, p. 32) uma pesquisa configura um estudo de caso quando acontece uma investigação empírica sobre determinado fenômeno contemporâneo dentro de um contexto determinado da vida real. Desta forma, pode-se dizer que “o estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método” (Yin, 2001, p. 33), que pode abranger o planejamento e as abordagens referentes à coleta de dados e sua análise. Pensando nisso, o caso coletado remete a uma turma do sétimo ano do Ensino Fundamental de uma escola específica da cidade de Pelotas e suas necessidades referentes às habilidades de leitura e de interpretação.

Para a coleta de dados, ao final da aplicação da sequência didática, aplicou-se um questionário elaborado no Google Forms (Apêndice A), no qual os sujeitos não são identificados no momento do preenchimento das respostas. O instrumento autoavaliativo foi disponibilizado na Plataforma Google Sala de Aula, contendo nove questões, sendo que três foram fechadas e as demais, abertas. Desta forma, pode-se dizer que a abordagem quantitativa e qualitativa apresentada nesta investigação compreende dois tipos de procedimentos que não são incompatíveis, segundo Minayo (1995, p. 22), pois “entre eles há uma oposição complementar que, quando bem trabalhada teórica e praticamente, produz riqueza de informações, aprofundamento e maior fidedignidade interpretativa”.

A análise dos dados, coletados na forma de um questionário, foi explorada conforme o método de Yin (2015) baseando-se na interpretação qualitativa das questões dissertativas do formulário aplicado aos discentes. Para isso, fez-se necessário a **compilação** dos elementos importantes para a pesquisa, separando-os daqueles que fogem do escopo e do objetivo do estudo. Em seguida, fez-se o **desagrupamento**, ou seja, a organização desses elementos em categorias, para

então, **reagrupá-los** e assim, fazer a **interpretação** dos dados e seguir para a **conclusão**.

A seguir, temos a contextualização da escola e da turma de aplicação da sequência didática. Em seguida, explica-se o desenvolvimento de cada aula proposta e seus desdobramentos.

8.1 Contexto da Pesquisa

Para aplicar a sequência didática, escolheu-se a Escola Estadual de Ensino Fundamental Rachel Mello, localizada na Sanga Funda, na periferia da cidade de Pelotas/RS, por ser o local de trabalho no qual a autora é professora efetiva. A instituição de ensino, em 2023, atendia cerca de quinhentos e setenta alunos. Atualmente, o educandário oferece o ensino fundamental completo (1º ao 9º ano), distribuído nos turnos: manhã, tarde e noite.

A escola Rachel Mello foi construída em 1952, em um terreno de 4 hectares, sendo seu decreto de criação datado de 13 de março de 1953. Originalmente tinha o nome de Escola Isolada da Sanga Funda, mas em 1958 passou a ser chamada Grupo Escolar Rural Sanga Funda. Já em 1971 passou a chamar-se Escola Rural Raquel Mello e em 1977, Escola Estadual de 1º grau Incompleto Raquel Mello. O nome atual Escola Estadual de Ensino Fundamental (EEEF) Raquel Mello passou a ser adotado a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96, em substituição ao antigo Primeiro Grau (Lei nº 5.692/71). Em 2006, após a implantação da Lei nº 11.274/2006, mudou o Ensino Fundamental de oito para nove anos.

O nome Rachel Mello é uma homenagem a educadora Maria Rachel Ribeiro Mello (1890-1966)¹³ que dedicou a vida à educação, fundando escolas rurais e um internato (1952), que teve por finalidade dar condições de estudo às filhas de pequenos agricultores. Sua obra educacional e social foi proveniente de recursos captados a partir de campanhas populares e diversas doações.

Atualmente, a escola possui estrutura física com salas de aulas pequenas e distintas, com ar-condicionado e bem iluminadas. O corpo docente, de acordo com o Projeto Político Pedagógico (2023) do educandário, é constituído por trinta e três

¹³ Disponível em: <<http://nossaescolaimaculada.blogspot.com/2009/01/maria-rachel-ribeiro-mello-dados.html>> (Acesso em 14/06/2023)

professores, uma diretora, três vice-diretoras, uma supervisora, uma orientadora, duas secretárias e nove funcionárias.

O sub-bairro Sanga Funda, embora pertencendo à zona urbana de Pelotas, apresenta fortes características do meio rural a partir do desenvolvimento de atividades como agricultura e pecuária, simultaneamente a uma forte economia local representada pelo grande número de olarias (22 no total). Possui também um frigorífico de médio porte e outros pequenos comércios que empregam grande parte da mão de obra da localidade. Ainda tem necessidade de infraestrutura básica, pois não tem ruas calçadas e tratamento de esgoto. Neste contexto, a escola Rachel Melo atende a um grupo bastante diversificado de alunos, tanto em relação ao aspecto econômico quanto à etnia.

A escola, como faz parte da rede estadual do Rio Grande do Sul, possui e-mail institucional (@educar.rs.gov.br), assim como todos os professores e alunos. Também possui 60 Chromebooks¹⁴ que estão à disposição dos alunos para uso na sala de aula com Internet, além de um laboratório de informática e um gabinete móvel contendo um projetor multimídia e a estrutura para carregamento de 36 Chromebooks, simultaneamente.

A partir do e-mail institucional os alunos podem acessar a Plataforma de Aprendizagem Google Sala de Aula e realizar as atividades que os professores propõem de forma assíncrona ou síncrona. O uso da Plataforma de Aprendizagem começou devido ao cancelamento das aulas presenciais durante a Pandemia da COVID-19. Porém, no momento, a plataforma tem uma nova utilidade: organizar os conteúdos ministrados com os professores de forma presencial, podendo auxiliar os alunos quando necessário, além de propor exercícios e complementar às aulas com vídeos ou outros materiais de apoio aos estudantes.

8.2 Sujeitos da Pesquisa

A turma escolhida para aplicação da sequência didática trata-se do 7º ano do turno da tarde, com média de 27 alunos, por ser a autora deste trabalho a

¹⁴ Os Chromebooks são um tipo de computador projetado para ajudar docentes e discentes a realizar tarefas de modo mais rápido e fácil. Eles executam o ChromeOS, um sistema operacional que tem armazenamento em nuvem, traz integrado com as ferramentas do Google e tem diversos níveis de segurança. (<https://support.google.com/chromebook/answer/3265094?hl=pt-BR#zippy=%2Cqual-%C3%A9-a-diferen%C3%A7a-entre-chromebooks-e-outros-computadores-como-windows-ou-mac-os>) (Acesso em 19/03/24)

professora titular da turma, denominada 72. Essa classe é composta por 14 meninos e 13 meninas, com idades entre 12 e 15 anos.

Segundo a avaliação formativa de ensino e de aprendizagem realizada no início de abril de 2023, a partir do instrumento de avaliação proposto pela rede estadual do Rio Grande do Sul, denominado “Avaliar é tri”, a turma possuía os seguintes índices: 06 alunos (26%) encontram-se ABAIXO DO BÁSICO, 08 alunos (35%) no nível BÁSICO, 04 alunos (17%) no nível ADEQUADO e 05 alunos (22%) no nível AVANÇADO. A Figura 3 expressa, por exemplo, como essas informações são apresentadas, com percentuais por turma.

Figura 3. Participação e Desempenho dos Alunos na Avaliação Formativa

Turma	Participação e desempenho			Acerto total e por habilidade				
	Previstos	Avallados	% Participação	Proficiência Média	Abaixo do Básico	Básico	Adequado	Avançado
72	27	23	85%	235	26%	35%	17%	22%

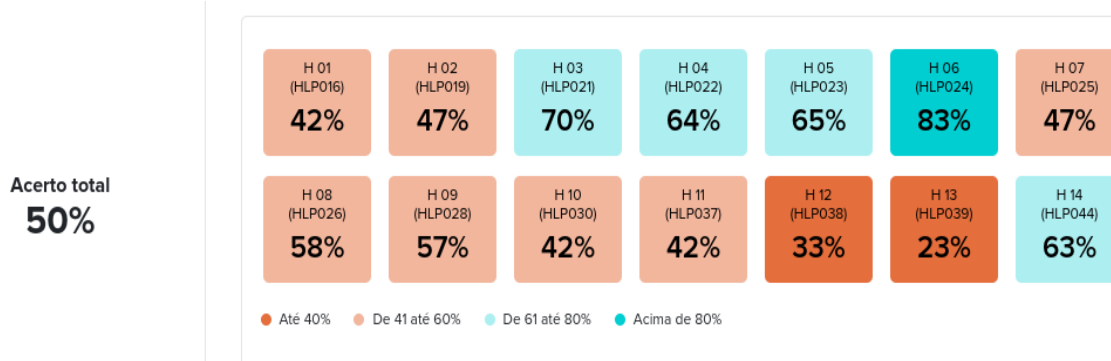
Fonte: <https://avaliacaoemmonitoramentoriograndedosul.caeddigital.net/> (Acesso em 14/06/2023)

As avaliações formativas ofertadas pela SEDUC/RS se propõem a acompanhar o desenvolvimento do estudante ao longo do ano letivo, permitindo o monitoramento permanente e individual, o que, por sua vez, possibilita que professores e equipe gestora façam intervenções mais rápidas e direcionadas, contribuindo para a aprendizagem e a observação do dia a dia da sala de aula.

A Figura 4 mostra a percentagem de acerto das habilidades analisadas durante a avaliação formativa das três turmas de 7º ano da EEEF Raquel Mello. O acerto total (ou por habilidade) foi calculado com base na Teoria Clássica dos Testes (TCT) e corresponde à razão entre os itens acertados e os apresentados no teste (ou por habilidade)¹⁵.

¹⁵ Disponível em: <<https://avaliacaoemmonitoramentoriograndedosul.caeddigital.net/>>

Figura 4. Percentuais de Acertos por Habilidade



Fonte: <https://avaliacaoemmonitoramentoriograndedosul.caeddigital.net/> (Acesso em 14/06/2023)

Na avaliação formativa elaborada pela SEDUC/RS na forma de 26 questões de múltipla escolha, foram analisadas 14 habilidades em Língua Portuguesa, que são descritas conforme o Quadro 2.

Quadro 2. Descrição das Habilidades da Avaliação Formativa

- H01 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros;
- H02 - Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema;
- H03 - Localizar informação explícita;
- H04 - Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto;
- H05 - Inferir informações em textos;
- H06 - Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto;
- H07 - Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso ou função da pontuação e de outras notações;
- H08 - Reconhecer efeitos de sentido decorrentes da exploração de recursos linguísticos;
- H09 - Reconhecer o assunto de um texto lido;
- H10 - Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador;
- H11 - Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.
- H12 - Distinguir um fato da opinião;
- H13 - Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto;
- H14 - Identificar marcas linguísticas em um texto;

Fonte: Autoria Própria

O recorte da Figura 5 expressa os percentuais de acertos em cada habilidade das turmas de sétimo ano da escola referência para este trabalho. Assim, pode-se analisar que as habilidades 01, 12 e 13 são algumas das mais preocupantes. Desta forma, é preciso que a leitura seja trabalhada, assim como a interpretação, pois distinguir fato de opinião (H12) e reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto (H13) requerem o entendimento do texto,

consequentemente, os alunos precisam dominar a habilidade de interpretar e retirar informações explícitas e implícitas. Já a compreensão da finalidade de textos de diferentes gêneros (H1), necessita da maior exposição de gêneros textuais aos alunos indicando o objetivo de cada gênero, ou seja, sua finalidade.

Figura 5. Acerto Total e por Habilidade por Turma

Participação e desempenho		Acerto total e por habilidade												
Turma		H 01 (%)	H 02 (%)	H 03 (%)	H 04 (%)	H 05 (%)	H 06 (%)	H 07 (%)	H 08 (%)	H 09 (%)	H 10 (%)	H 11 (%)	H 12 (%)	H 13 (%)
72		43	50	85	72	65	91	61	63	78	54	52	43	24

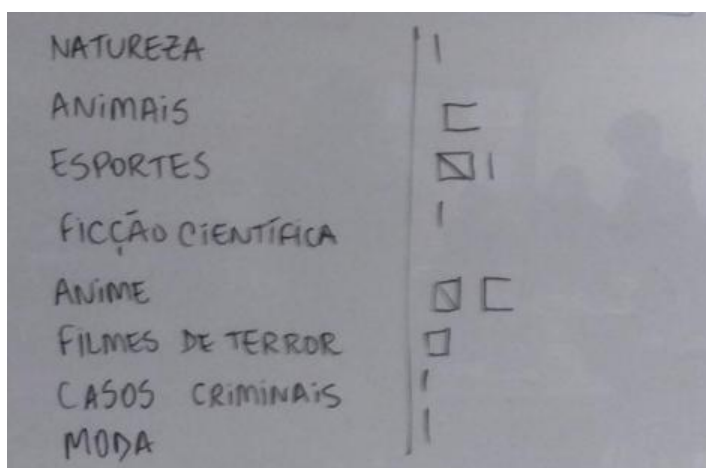
Fonte: <https://avaliacaoemontoramentoriograndedosul.caeddigital.net/> (Acesso em 14/06/2023)

A partir da análise dos dados da avaliação formativa, pretendeu-se potencializar as habilidades que estão em defasagem, dando ênfase para as habilidades de leitura e de interpretação que permeiam as outras, sendo o elo para que as aprendizagens fossem efetivadas.

Para o desenvolvimento da sequência didática, os gêneros textuais escolhidos: a notícia e a reportagem, foram utilizados numa sequência lógica de 06 encontros de 90 minutos, durante as aulas de Língua Portuguesa.

Para a escolha da temática das notícias, fez-se uma enquete com a turma para identificar os assuntos que geram interesse de leitura nos alunos. Primeiramente, foram listados os temas de acordo com as falas dos discentes e, depois, ocorreu a votação, conforme a imagem da Figura 6.

Figura 6. Enquete para escolha da temática da sequência didática



Fonte: Autoria própria

Entre os temas relacionados, as notícias sobre “Animes”¹⁶ receberam mais votos. Desta forma, a autora deste trabalho, buscou por notícias e reportagens relacionadas ao assunto escolhido. Espera-se, que assim, haja mais interesse dos alunos nas propostas de leitura da sequência didática e que ocorram buscas por novas leituras.

A escolha da temática a ser trabalhada na sequência didática foi realizada em conjunto com os discentes, seguindo a perspectiva baseada nas ideias de Colomer (2007) apresentadas anteriormente.

Além disso, antes de iniciar a aplicação da sequência didática com os discentes do 7º ano, todos os estudantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice B), esclarecendo os objetivos da pesquisa e os procedimentos a serem realizados, para que fosse lido e assinado por seus responsáveis.

No capítulo a seguir será apresentado o produto educacional de forma detalhada.

¹⁶ Anime ou animê (como é dito no Brasil) é o nome dado para o **tipo de desenho animado produzido no Japão**. (Disponível em: <https://www.significados.com.br/anime/> Acesso em 08/03/2024)

9 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional aqui apresentado consiste em uma sequência didática para seis encontros presenciais, com duração de 90 minutos cada. Trata-se de uma sequência de atividades direcionadas à turma de sétimo ano do Ensino Fundamental, mas que poderá ser aplicada a outros anos, com as devidas adaptações.

Destaca-se que todos os estudantes, sujeitos deste estudo, receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice B), explicando os objetivos da pesquisa e os procedimentos a serem realizados, para que fosse lido e assinado por seus responsáveis.

O Quadro 3 trata da organização da sequência didática, elaborada a partir de um tema específico para um público de alunos, com a relação de habilidades e objetos de conhecimento baseados na BNCC (Brasil, 2018).

Quadro 3. A Sequência Didática

SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Tema	Animes
Público-alvo	7º ano
Duração	06 encontros de 90 minutos.
Objetivos da Sequência Didática	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver a leitura e a interpretação a partir de textos do campo jornalístico-midiático, como os gêneros notícia e reportagem; • produzir uma notícia a partir dos conhecimentos prévios; • reconhecer os elementos essenciais de uma notícia; • diferenciar e reconhecer fato e opinião em reportagem; • identificar o sentido das relações lógico-discursivas; • reescrever a notícia produzida a partir dos conhecimentos adquiridos; • testar os conhecimentos a partir de formulário; • validar a sequência didática fazendo uso da autoavaliação aplicada aos sujeitos.
Habilidades da BNCC	EF07LP01, EF07LP02, EF69LP16, EF69LP17.
Descrição das Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os

	<p>recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas. • Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc; • Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
Resumo das Habilidades	H01 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros; H12 - Distinguir um fato da opinião; H13 - Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.
Objetos de Conhecimento	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital; Estilo; Construção composicional.
Prática da Linguagem	Leitura; Análise linguística/semiótica.
Campo de Atuação	Campo jornalístico/midiático.
Referências Bibliográficas	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018.

Fonte: Autoria Própria

9.1 Detalhamento dos Encontros da Sequência Didática

Nesta seção temos o detalhamento dos seis encontros a partir dos objetivos das aulas, tempo de duração estipulado, materiais e ferramentas digitais utilizados, introdução, desenvolvimento e conclusão dos encontros, além da avaliação de cada aula.

Na Figura 7, a imagem representa a sequência dos encontros postados e organizados na Plataforma Google Sala de Aula.

Figura 7. Postagem na Plataforma Google Sala de Aula



Fonte: Autoria própria

No Quadro 4, são relatadas as ações que foram realizadas no 1º Encontro, o qual teve a presença de 23 alunos, organizados em 10 duplas e 01 trio. Foi apresentado pela professora, primeiramente, o gênero notícia e seus elementos. Em seguida, os alunos entraram na plataforma Google Sala de Aula e assistiram uma explicação resumida sobre o gênero apresentado a partir de um vídeo do YouTube. Todos os estudantes estavam com um Chromebook cada, com acesso às suas contas institucionais.

Quadro 4. Primeiro Encontro da Sequência Didática

1º Encontro - Apresentação e Produção Inicial	
Duração	90 min.
Objetivos da aula	<ul style="list-style-type: none"> • Ler; • Reconhecer os elementos essenciais de uma notícia; • Produzir uma notícia; • Localizar uma informação explícita; • Utilizar na escrita/reescrita de textos argumentativos e recursos linguísticos.
Organização da Turma	A turma será dividida em duplas.
Materiais Necessários	Computador ou celular com acesso à Internet e Plataforma Google Sala de Aula e Youtube. Recortes de revistas e jornais, folhas A4, cola, lápis, borracha e caneta.
Introdução	<p>No início da aula será apresentado o tema a ser trabalhado na sequência e os elementos que compõem a notícia como: a manchete e sua função, o lide (primeiro parágrafo da notícia), o qual deve responder às questões: O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?</p> <p>Em seguida, a explicação da professora será complementada pelo vídeo (que ficará disponível para consulta no mural da Plataforma Google Sala de Aula: https://www.youtube.com/watch?v=ABHzAhc5L8A)</p>
Desenvolvimento	<p>1º momento - Após a visualização do vídeo explicativo sobre o gênero notícia, os alunos devem realizar a proposta do final do vídeo, ou seja, elaborar uma notícia. Para isso, devem escolher imagens que serão disponibilizadas pela professora e criar o texto.</p> <p>2º momento - Elaboração da notícia em folha A4.</p> <p>3º momento - Após as notícias ficarem prontas, os alunos trocarão de notícia entre suas duplas e o colega deverá identificar se o lide elaborado responde às perguntas: O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?</p>
Conclusão	<p>A aula estará finalizada após a troca de notícias entre as duplas e posterior entrega à professora do seguinte questionário:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A notícia possui manchete? () NÃO () SIM. Qual? 2. Quem é o autor da notícia? 3. Qual a data da publicação?

	<p>4. O 1º parágrafo responde às seguintes perguntas: (preencha com as respostas, se encontradas)</p> <p>a) O quê?</p> <p>b) Quando?</p> <p>c) Onde?</p> <p>d) Quem?</p> <p>e) Como? ou Por quê?</p> <p>5. Existem informações adicionais sobre o fato noticiado? () NÃO () SIM. Qual?</p>
Avaliação	<p>A avaliação dar-se-á a partir da atividade prática de elaboração de uma notícia e a revisão dos alunos da produção dos colegas. Desta forma, é possível perceber se os objetivos propostos no início da sequência didática foram alcançados.</p>

Fonte: Autoria Própria

Para a realização da atividade do primeiro momento, os alunos foram organizados em duplas seguindo o critério do menos capaz junto ao mais capaz, pois assim um ajudaria o outro a vencer suas dificuldades, que de acordo com Vigotski (2001), estariam nesse ato desenvolvendo a ZDI, ou seja, exercitando a capacidade de aprender com auxílio, pela interação com o outro, sendo esta uma característica da Zona de Desenvolvimento Iminente. Nesse processo o aluno vai utilizar a ajuda de um sujeito mais experiente, podendo ser o professor ou um colega, tendo as ferramentas digitais como instrumentos mediadores desse processo, para em seguida, poder realizar tarefas que sozinho ainda não conseguiria. A Figura 8 mostra a configuração da sala de aula nesse formato.

Figura 8. Imagem da Organização do 1º Encontro



Fonte: Autoria própria

Em seguida, foi realizada a atividade prática com a utilização de recortes de imagens de jornais e/ou revistas. Os alunos criaram notícias a partir da imagem escolhida (conforme Figuras 9 e 10). Neste momento, as imagens a serem escolhidas eram dos mais variados tipos e temas.

Figura 9. Imagens para a Produção Inicial



Fonte: Autoria própria

Figura 10. Escolha das Imagens para a Produção da Notícia

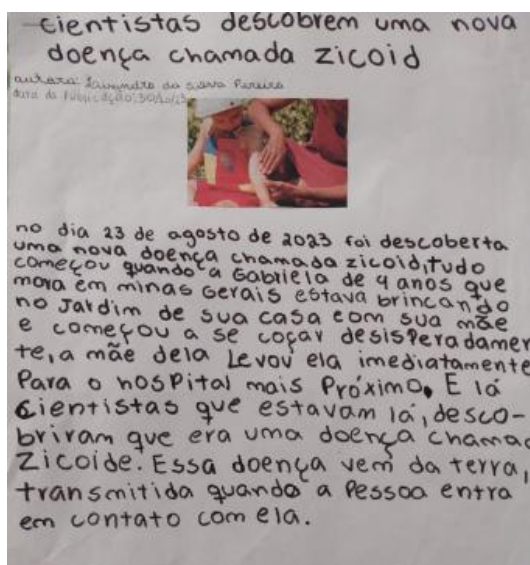


Fonte: Autoria própria

Os estudantes ficaram entusiasmados na produção de suas notícias, sendo que alguns até pesquisaram dados e termos que poderiam utilizar em suas produções. Como a atividade foi realizada em duplas, os alunos puderam trocar a notícia (Figura 11) entre o colega da dupla ou trio e cada um pôde avaliar a produção do outro, com base em um pequeno questionário avaliativo (Apêndice C) sugerido pela professora. Assim, os próprios estudantes puderam identificar se os elementos manchete e *lide*, por exemplo, estavam presentes na notícia criada pelo colega.

A Figura 11 exemplifica uma das produções criadas e a Figura 12, consiste num exemplo de análise realizada sobre a notícia criada pelo colega da dupla.

Figura 11. Produção Inicial de um aluno



Fonte: Autoria própria

Figura 12. Ficha de Análise da Notícia da Figura 11

FICHA DE ANÁLISE DE NOTÍCIA

- A notícia possui manchete? () NÃO (X) SIM. Qual? *Cientistas descobrem nova doença chamada zicoïd*
- Quem é o autor da notícia? *Leonardo do Silva Pereira*
- Qual a data da publicação? *30/10/23*
- O 1º parágrafo responde às seguintes perguntas: (Preencha com as respostas, se encontradas.)
 - O quê? *Cientistas descobriram uma doença chamada Zicoïd*
 - Quando? *23 de agosto de 2023*
 - Onde? *Minas Gerais*
 - Quem? *Gabriela*
 - Como? ou Por quê? *do ardores brincando no jardim. Por causa do ardores.*
- Existem informações adicionais sobre o fato noticiado?
(X) NÃO () SIM. Qual?

Fonte: Autoria própria

Apenas 04 duplas não conseguiram realizar a troca entre os colegas durante o tempo destinado à aula (90 min.), ficando para o próximo encontro a finalização desta atividade.

No início do 2º Encontro da sequência didática, os estudantes do encontro anterior que não haviam finalizado a atividade, realizaram a troca e análise das notícias de seus colegas. Em seguida, conforme demonstrado no Quadro 05, foram retomados os conhecimentos da aula anterior, de forma oral pela professora e a

partir de dois jogos da Plataforma Wordwall (Figuras 13 e 14), disponíveis no tópico de Língua Portuguesa, na Plataforma Google Sala de Aula.

A Figura 13 mostra como o jogo na Plataforma Wordwall apresenta-se. Nele os alunos deveriam ligar os elementos que constituem uma notícia, que estava representada na forma de uma capa de jornal.

Figura 13. Jogo 01 – Ligar os Elementos de uma Notícia



Fonte: Autoria própria

A Figura 14 apresenta o segundo jogo disponibilizado para a consolidação dos objetos de aprendizagem apresentados. Nele, os alunos deveriam virar as cartas como num jogo de memória, no qual a cada questionamento havia uma resposta (carta) correspondente.

Figura 14. Jogo 02 – Jogo da Memória



Fonte: Autoria própria

Quadro 5. Segundo Encontro da Sequência Didática

2º Encontro - Módulo 01	
Duração	90 min.
Objetivos da aula	<ul style="list-style-type: none"> • Ler; • Localizar uma informação explícita; • Reconhecer o assunto de um texto lido; • Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros; • Verificar as relações entre as partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.
Organização da Turma	A turma será dividida em duplas.
Materiais Necessários	Computador ou celular com acesso à Internet, Plataforma Google Sala de Aula, Wordwall, aplicativo Google Forms e ferramenta Padlet.
Introdução	<p>A professora irá relembrar os conhecimentos prévios sobre o gênero notícia da aula anterior, a partir de dois jogos que serão disponibilizados na Plataforma Google Sala de Aula, no tópico de Língua Portuguesa.</p> <p>Links: https://wordwall.net/pt/resource/13353855/not%C3%ADcia https://wordwall.net/pt/resource/55366734/capa-not%c3%adcia</p>
Desenvolvimento	<p>1º momento - Realizar os jogos propostos na Plataforma Wordwall.</p> <p>2º momento - Fazer a leitura da notícia e responder o formulário disponibilizado a partir do link https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSci9NXozxnlH9HOKGLmyrTa7J7DMbAA8FhfWZmcc-WFuV2t_w/viewform</p> <p>3º momento - Após o envio do formulário, os alunos devem clicar no link do Padlet para pesquisar notícias e anexá-las no mural interativo disponível em: https://padlet.com/mariliadtreicha/noticia-alunos-tcpjveuixcgvsil8 e comentar pelo menos duas das postagens dos colegas, indicando qual fato está sendo noticiado.</p>
Conclusão	As atividades serão finalizadas após o envio do formulário, postagem da notícia no Padlet, avaliação e comentários das postagens dos colegas no mural interativo.
Avaliação	As atividades serão avaliadas a partir das interpretações dos alunos no 2º momento e a partir da interação nas postagens das notícias dos colegas, no 3º momento.

Fonte: Autoria Própria

Os 18 alunos presentes foram organizados pela professora em 09 duplas (Figura 15), seguindo o critério inicial do mais capaz auxiliando o menos capaz. Nesse sentido, algumas duplas do primeiro encontro foram trocadas para que houvesse novas possibilidades de interação.

Figura 15. Imagem da Organização do 2º Encontro



Fonte: Autoria própria

Durante o 2º Encontro, os alunos acessaram o link do formulário, disponibilizado na Plataforma Google Sala de Aula, contendo uma notícia sobre o lançamento de um Anime (Apêndice D). Após a leitura do fato noticiado, os estudantes responderam às questões propostas no formulário, sem grandes dificuldades.

Ainda nesta aula, a partir de um outro link para a ferramenta Padlet, os alunos pesquisaram notícias na Internet e as anexaram, após uma breve explicação da professora sobre as ferramentas do mural interativo, o qual estavam utilizando pela primeira vez. Cada estudante comentou em, pelo menos, duas das postagens dos colegas no Padlet, indicando qual fato estava sendo noticiado, conforme a Figura 16.

Figura 16. Padlet Notícia - Alunos

Notícia - Alunos
Pesquise notícias sobre os assuntos de interesse de vocês e coloquem os links aqui! Os colegas devem ler e comentar em pelo menos 2 notícias, indicando o assunto e se achou interessante. Vocês também podem avaliar as publicações através das estrelas.)

Fonte: Autoria própria

Durante a realização desta atividade foi preciso reafirmar a necessidade de leitura da notícia postada pelo colega para que o comentário fosse inserido. Os estudantes ficaram entusiasmados na busca por notícias e por avaliar as postagens dos colegas no mural interativo. Pode-se verificar que neste encontro, as habilidades de leitura e interpretação foram amplamente exercitadas para que o comentário pudesse ser anexado.

No 3º Encontro (Quadro 6) haviam 21 alunos presentes, que foram organizados em 09 duplas e 01 trio. Nesta aula foi feita a retomada do gênero notícia acrescido das diferenças entre o gênero reportagem. A professora fez uma explanação oral sobre cada gênero, que foi complementada a partir de vídeo disponibilizado na Plataforma Google Sala de Aula.

Quadro 6. Terceiro Encontro da Sequência Didática

3º Encontro - Módulo 02	
Duração	90 min.
Objetivos da aula	<ul style="list-style-type: none"> • Ler; • Localizar uma informação explícita; • Reconhecer o assunto de um texto lido; • Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
Organização da Turma	A turma será dividida em duplas.

Materiais Necessários	Computador ou celular com acesso à Internet, Plataforma Google Sala de Aula, Youtube e aplicativo Google Forms.
Introdução	A professora irá relembrar os conhecimentos prévios sobre a notícia e acrescentar informações sobre o gênero reportagem. Para complementar a explicação, os alunos devem acessar ao vídeo disponibilizado na Plataforma Google Sala de Aula, no Tópico de Língua Portuguesa, a partir do link: https://youtu.be/3JHqegcinT0?si=EzNPYxsuKifbhErt
Desenvolvimento	1º momento - Após a visualização do vídeo complementar, os alunos devem acessar o formulário pelo link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfBL7iVnz0fc7edUteJMo8IB4gmnSuvtUzeY4rVzkAZoddDtq/viewform e realizar a leitura da reportagem disponível no link: https://www.layerlemonade.com/a-era-de-ouro-dos-animes-no-brasil/ 2º momento - Responder às questões propostas no formulário. 3º momento - Os alunos devem fazer anotações no caderno sobre as semelhanças e diferenças entre notícia e reportagem, gêneros já estudados.
Conclusão	A aula será finalizada após o envio do formulário à professora, fazendo o uso da Plataforma Google Sala de Aula.
Avaliação	A avaliação dar-se-á a partir da correção da atividade. Desta forma, é possível perceber se os objetivos propostos para a aula foram alcançados.

Fonte: Autoria Própria

Após a visualização do vídeo, os alunos realizaram a leitura de uma reportagem sobre “A era de ouro dos animes no Brasil” (Figura 17), a qual contextualiza historicamente o surgimento do Animes no Brasil e a atual configuração e ascensão nas Plataformas de Streaming¹⁷, como a Netflix. Em seguida, os estudantes responderam um formulário (Apêndice E), sobre a notícia lida.

¹⁷ Streaming é a tecnologia instantânea que permite assistir a vídeos e escutar música sem a necessidade de download, ou seja, a transmissão de dados de áudio ou vídeo é feita em tempo real do servidor para o dispositivo, como celular, notebook ou SmartTv.

Figura 17. A Era de Ouro dos animes no Brasil

A Era de Ouro dos animes no Brasil

TECNICA | DIBUI • 25 DE NOVEMBRO DE 2022 • ANIMAÇÃO • ANIME • MOTION DESIGN

De Os Cavaleiros do Zodíaco a Attack on Titan: entenda como os animes estouraram a balha dos "otakus" e se tornaram parte da cultura popular no Brasil.

O começo de tudo

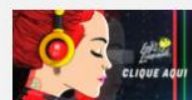
Acredita-se que os animes fazem parte da história do Japão desde 1917, tornando-se popular somente décadas depois com títulos como Hakuajaden, Astroboy, Mirai Shōnen Conan e outros.

No entanto, foi só nos anos 90 e 2000 que eles foram popularizados no Brasil com o anime "Os Cavaleiros do Zodíaco", trazido pela TV Manchete. Muitas outras emissoras incluíram diversas animações japonesas em sua programação, assim como Dragon Ball, Pokémon, Sailor Moon, Yu Yu Hakusho e etc. Mantendo milhares de espectadores vidrados na TV todos os dias.



A grande popularização na época se deu a diversos fatores:

Nossos Cursos



YOUTUBE



DOWNLOADS GRATUITOS



Fonte: <https://www.layerlemonade.com/a-era-de-ouro-dos-animes-no-brasil/> (Acesso em 08/03/2024)

Por último, os alunos fizeram anotações no caderno sobre os gêneros textuais estudados até o momento: notícia e reportagem, ressaltando as características em comum dos gêneros e suas diferenças. Durante este encontro houve instabilidade de acesso à Internet dos Chromebooks, sendo que vários precisaram ser substituídos durante o período de aula, porém a atividade foi finalizada durante o tempo estipulado.

No 4º Encontro, 19 alunos estavam presentes, porém o planejamento (Quadro 07) teve que ser adiado para o próximo dia com aulas de Língua Portuguesa, pois a escola estava sem acesso à Internet. As atividades necessitavam do uso das Plataformas Google Sala de Aula e Wordwall, além de outros aplicativos que dependiam da conexão com a Internet.

Quadro 7. Quarto Encontro da Sequência Didática

4º Encontro - Módulo 03	
Duração	90 min.
Objetivos da aula	<ul style="list-style-type: none"> • Ler; • Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros; • Localizar uma informação explícita; • Distinguir um fato da opinião; • Reconhecer o assunto de um texto lido.
Organização da Turma	A turma será dividida em duplas.
Materiais Necessários	Lousa, computador ou celular com acesso à Internet, Plataforma Google Sala de Aula, Wordwall, aplicativos Quizizz e Jamboard.
Introdução	Retomada do gênero reportagem a partir de jogo na Plataforma Wordwall, disponibilizado pelo link https://wordwall.net/pt/resource/12380249/reportagem . Em seguida, explicação sobre fato e opinião, utilizando a lousa da sala de aula.
Desenvolvimento	<p>1º momento - Realização do jogo na Plataforma Wordwall.</p> <p>2º momento - Acesso ao aplicativo Quizizz pelo link https://quizizz.com/admin/quiz/64fba82aacb9f186ffc6b668?searchLocale= e realização do questionário contendo dez questões sobre fato e opinião.</p> <p>3º momento - Os alunos devem acessar a atividade do aplicativo Jamboard, disponível no link https://jamboard.google.com/d/1dJfQtW65pR-Ay573_y3JtZ1cKyFsLixW7anYFsGUyfA/viewer?f=0 (Fato x Opinião 1 - Iniciais B até P) e https://jamboard.google.com/d/1JON4C0-XeUhf3wkjr9xhawnIXWLPvcNNBA5WLga-hY/viewer?f=0 (Fato x Opinião 2 - Iniciais P até Y) e anexarem um exemplo de fato e outro de opinião a partir de uma notícia ou reportagem.</p>
Conclusão	A aula estará concluída assim que todos os alunos inserirem seus exemplos de fatos e opiniões.
Avaliação	A atividade será avaliada a partir da execução das atividades solicitadas no 2º e 3º momentos.

Fonte: Autoria Própria

Na semana seguinte, 22 alunos estavam presentes e organizados em 11 duplas. O acesso à Internet nos Chromebooks continuava instável e apenas 11 dispositivos estavam conectados, sendo 01 para cada dupla. Assim, a professora fez a retomada dos objetos de aprendizagem conforme o planejamento previsto

para o 4º Encontro, a partir da disponibilização de um jogo da Plataforma Wordwall (Figura 18) sobre o gênero reportagem. Porém, apenas um aluno por vez revezava para realizar a atividade, que consistia num jogo com questionamentos que deveriam ser respondidos com VERDADEIRO ou FALSO.

Figura 18. Jogo 03 – Verdadeiro ou Falso



Fonte: Autoria Própria

Em seguida, uma explanação, no quadro da sala de aula, sobre as diferenças entre fato e opinião. Os alunos anotaram no caderno e depois realizaram um quiz, conforme recorte da Figura 19, disponibilizado na plataforma de aprendizagem para testar os conhecimentos sobre fato e opinião. Nesse momento, a dupla precisou responder em consenso às 10 perguntas (Apêndice F), pois estavam dividindo o Chromebook para a realização da atividade.

A Figura 19 mostra como o Quiz foi apresentado, ou seja, a partir de algumas afirmações que deveriam ser analisadas e assinaladas como FATO ou OPINIÃO.

Figura 19. Quizizz – Fato ou Opinião

1. Multiple Choice ⌚ 30 seconds 📌 1 point

Entre janeiro e maio de 2023, foram vendidos no Brasil 21,5 milhões de livros a menos do que nos primeiros cinco meses do ano passado. Os dados foram publicados no quinto Painel do Varejo de Livros no Brasil, em 2023, pesquisa realizada pela Nielsen Book do Brasil e divulgada pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL).

FATO OPINIÃO

2. Multiple Choice ⌚ 30 seconds 📌 1 point


"Os jovens, de forma geral, lêem muito, mas só aquilo que interessa a eles." Segundo o professor de literatura Daniel Bandeira.

FATO OPINIÃO

3. Multiple Choice ⌚ 30 seconds 📌 1 point

"Eu acho que a escola não dá a devida atenção à leitura, apenas quando você é muito pequeno no Ensino Médio. Então você vai de textos muito simples para complexos". **Eduarda Fernandes**, de 17 anos.























FATO OPINIÃO



Fonte: Autoria Própria

Em seguida, o ranking (Figura 20) apresenta as colocações de cada dupla. Esse momento gerou muito entusiasmo e pedidos por novos jogos no aplicativo Quizizz. Também foi possível verificar pelo número de acertos, que a maioria dos alunos conseguiu distinguir fatos e opiniões, sendo que apenas uma dupla apresentou um número maior de erros, contudo atingiu 60% de acerto.

Figura 20. Ranking Quizizz da Figura 19

 Pedro e João		100%	10/10	9890	Avalie
 giani e mayana		100%	10/10	9970	Avalie
 isabella e isis		100%	10/10	10050	Avalie
 rafaela dummer,rafaela perleberg		100%	10/10	10190	Avalie
 kauã e dalessandro		100%	10/10	10100	Avalie
 kamily e malyca		100%	10/10	9850	Avalie
 dalessandro e kaua		100%	10/10	10360	Avalie
 cassio kaua taison		100%	10/10	9200	Avalie
 BernardORT-Gabriel paiva		100%	10/10	9400	Avalie
 bernardo de almeida e yago		90%	9/10	8530	Avalie
 leo e rafa		60%	6/10	5220	Avalie

Fonte: Autoria própria

Logo em seguida, o aplicativo Jamboard foi acessado utilizando o link disponibilizado. Os alunos fizeram uma pesquisa breve sobre uma notícia ou reportagem e postaram no *frame* (quadro), de acordo com a localização do seu nome, o fato e a opinião correspondente à busca realizada. A Figura 21 é um exemplo de como a atividade foi executada pelos estudantes.

Figura 21. Jamboard – Fato ou Opinião

Kauã

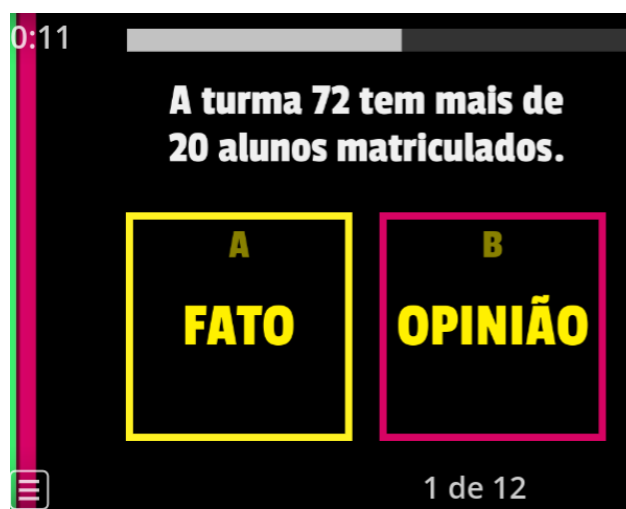
<p>fato: No século XIX, o pintor Katsushika Hokusai publicou o primeiro encadernado com histórias desenhadas de forma sequencial. A série foi batizada de Hokusai Mangá e teve 15 volumes.</p>	<p>opinião:"eu acho que teve muito pouco volumes para um manga"</p>
--	---

Fonte: Autoria própria

A partir da atividade realizada no Quizizz e no Jamboard foi possível verificar que houve entendimento sobre fato e opinião, de forma satisfatória, pois em ambas as atividades realizadas nas ferramentas mediadoras, os estudantes conseguiram expressar seus conhecimentos sobre a distinção entre fatos e opiniões.

No Quadro 8, apresentam-se as atividades previstas para o 5º Encontro, o qual teve 17 alunos presentes, que formaram 07 duplas e 01 trio. A partir dos conhecimentos adquiridos nos encontros 02, 03 e 04, os alunos realizaram um jogo (Figura 22), o qual faz uma revisão das habilidades 01 e 12 do Quadro 02, ou seja, sobre a finalidade do texto de diferentes gêneros e sobre a distinção entre fato e opinião, disponibilizado a partir de link da plataforma Wordwall, elaborado pela autora (Apêndice H).

Figura 22. Jogo 04 - Revisão



Revisão - Encontro 5

Fonte: Autoria própria

Quadro 8. Quinto Encontro da Sequência Didática

5º Encontro - Módulo 04	
Duração	90 min.
Objetivos da aula	<ul style="list-style-type: none"> • Ler; • Verificar os elementos de uma notícia; • Distinguir um fato da opinião; • Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros; • Localizar uma informação explícita; • Reconhecer o assunto de um texto lido;

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as relações entre as partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade; • Encontrar o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.
Organização da Turma	A turma será dividida em duplas.
Materiais Necessários	Computador ou celular com acesso à Internet, Plataforma Google Sala de Aula, Wordwall, Aplicativo Google Forms.
Introdução	Os alunos irão acessar a Plataforma Google Sala de Aula e entrar no tópico de Língua Portuguesa.
Desenvolvimento	<p>1º momento - Acessar o jogo da Plataforma Wordwall a partir do link https://wordwall.net/pt/resource/60172215/revis%C3%A3o-encontro-5 disponibilizado no ambiente virtual. Essa atividade consiste numa revisão dos conhecimentos adquiridos nos últimos encontros.</p> <p>2º momento - Os alunos devem realizar a leitura do texto disponibilizado no formulário a partir do link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc4g8bsp1fK0-VPSENK4Mj7yq586Od3bu0LMo3WBlaAf3YNNw/viewform</p> <p>3º momento - Responder o formulário sobre o texto lido.</p>
Conclusão	A atividade estará concluída assim que os alunos realizarem as atividades solicitadas e envio pela Plataforma de Aprendizagem do formulário respondido.
Avaliação	A atividade será avaliada a partir da análise das respostas ao jogo no 1º momento e das respostas dadas no 3º momento.

Fonte: Autoria Própria

Em seguida, os estudantes acessaram o link do formulário (Apêndice G) contendo atividades de leitura e de interpretação sobre um texto jornalístico, consolidando a habilidade 13, que consiste na compreensão do sentido das relações lógico-discursivas em um texto, complementando a revisão dos objetos de conhecimentos estudados.

O jogo é sempre motivo de competição entre os alunos, que desejam ter o maior número de acertos para alcançar as melhores posições. Já a atividade sobre a leitura da reportagem foi bem produtiva, pois os estudantes retomaram o texto várias vezes para responderem corretamente o formulário.

A interação entre as duplas também foi importante para a consolidação dos conhecimentos, pois em alguns momentos debateram e argumentaram sobre qual alternativa seria a correta, de acordo com a interpretação feita do texto e os objetos

de aprendizagem estudados. Nesse momento percebe-se que a ZDR, proposta por Vigotski (2001), está prestes a ser alcançada, momento no qual o aluno já realiza atividades sozinho, com autonomia e confiança.

O 6º encontro (Quadro 9) contou com 23 alunos presentes, organizados em 10 duplas e 01 trio. Foi realizado o fechamento da sequência didática e a retomada da produção inicial. Nesse momento, os alunos receberam a notícia elaborada no primeiro encontro para reescrevê-la, fazendo uso dos conhecimentos adquiridos nos encontros anteriores, além de observar as sugestões anotadas pela professora para que os ajustes necessários fossem realizados.

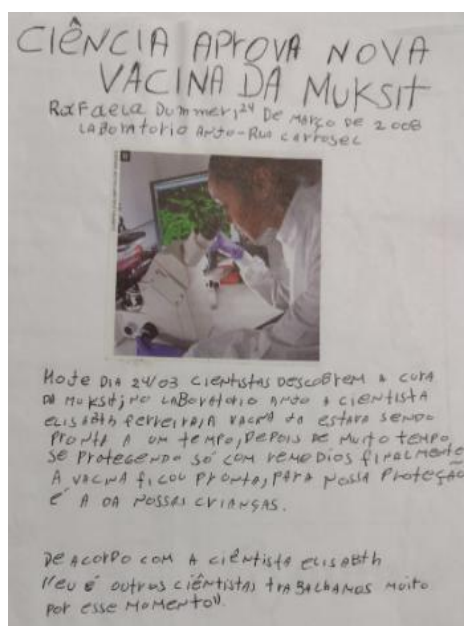
Quadro 9. Sexto Encontro da Sequência Didática

6º Encontro - Produção Final	
Duração	90 min.
Objetivos da aula	<ul style="list-style-type: none"> • Ler; • Reconhecer os elementos essenciais de uma notícia; • Reescrever uma notícia.
Organização da Turma	A turma será dividida em duplas.
Materiais Necessários	Folhas A4, lápis, borracha, caneta, computador ou celular com acesso à Internet, Plataforma Google Sala de Aula, Aplicativos Google Forms e Google Docs.
Introdução	Os alunos irão receber a devolução da notícia produzida no 1º encontro. A partir dos conhecimentos adquiridos nos últimos encontros, os estudantes devem fazer a reescrita de suas notícias, corrigindo o que for solicitado pela professora e acrescentando os dados que estiverem faltando.
Desenvolvimento	<p>1º momento - Reescrita das notícias no Google documentos, a partir do link disponibilizado na Plataforma Google Sala de Aula.</p> <p>2º momento - Responder o formulário de autoavaliação sobre as atividades desenvolvidas na sequência didática proposta.</p> <p>https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc7W2rPK-9N8OkcvBLFFv87QgSMwTal3d6Blu2Xzv31TlfpQ/viewform</p>
Conclusão	A atividade estará concluída assim que os alunos realizarem a atividade solicitada e o preenchimento e envio pela Plataforma de Aprendizagem do formulário respondido.
Avaliação	A atividade será avaliada a partir da consolidação dos conhecimentos sobre o gênero notícia, comprovados a partir da reescrita. A autoavaliação servirá para analisar os discursos dos alunos diante da sequência didática proposta.

Fonte: Autoria Própria

Apenas 02 alunos precisaram reescrever a notícia completamente, pois a produção inicial não atendia aos requisitos ou elementos essenciais do gênero desenvolvido. A maioria dos estudantes melhorou a escrita de suas produções iniciais e ainda pode formatar tipo e tamanho de letra de suas manchetes a partir dos recursos do Google Documentos, conforme o recorte das Figuras 23 e 24.

Figura 23. Produção Inicial



Fonte: Autoria própria

Figura 24. Produção Final

Ciência aprova nova vacina contra MUKSIT

Rafaela Dummer, 24 de março de 2008

Laboratório anjo-rua carrossel



Hoje dia 24/03 cientistas descobrem a cura da MUKSIT, no laboratório anjo-Rua carrossel, a cientista Elizabeth Ferreira descobre a vacina contra MUKSIT, outros cientistas testam e aprovam a vacina, a cientista diz que com a misturas de alguns chás mais a bactéria linkid a vacina é criada.

Cientistas dizem 'para a nossa proteção e de nossas crianças primeiro testamos no laboratório mas agora já está aprovada e agora crianças a partir de 5 anos podem tomar a vacina.'

Fonte: Autoria própria

Para finalizar, os estudantes responderam o formulário (Apêndice A) com questões autoavaliativas sobre as atividades realizadas durante a sequência didática. Esse formulário serviu de base para a construção da análise dos dados coletados na pesquisa que são apresentados no próximo Capítulo, assim como as observações da professora/pesquisadora ao longo do processo de aplicação e avaliação da sequência didática.

10 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Este capítulo propõe-se a analisar as respostas do questionário autoavaliativo, o qual foi aplicado ao final do último encontro da sequência didática. A partir deste instrumento pode-se verificar tanto a percepção sobre o próprio desempenho dos estudantes nas aulas de Língua Portuguesa, quanto a compreensão dos objetos de aprendizagem e ferramentas digitais utilizadas no período de aplicação da sequência didática.

O produto educacional proposto na forma de uma sequência didática, conforme o modelo de Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004), foi elaborado para 06 encontros presenciais, contendo uma produção inicial, 04 módulos e uma produção final. Serviu também como recurso didático para um planejamento de atividades que unem as necessidades dos alunos à promoção de ferramentas digitais, que são utilizadas como signos mediadores para a aprendizagem, evoluindo os conceitos espontâneos até a formação dos conceitos científicos, num processo de interação mútua (Vigotski, 2001). Para isso, é importante que o professor tenha interesse em proporcionar diferentes ambientes de aprendizagem para desenvolver as habilidades necessárias, de acordo com o diagnóstico realizado previamente sobre a turma.

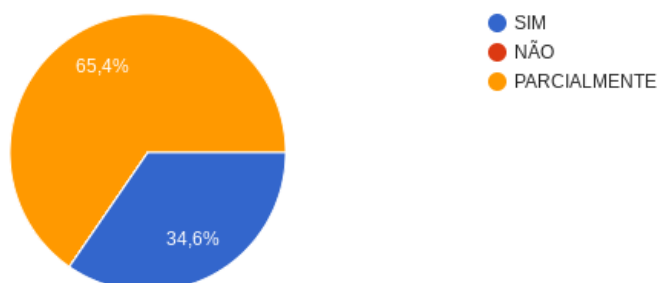
A seguir a análise quantitativa e qualitativa dos dados coletados das 09 questões que foram aplicadas na forma de um formulário digital (Apêndice A). Primeiramente, tem-se as três questões iniciais, com respostas de múltipla escolha.

A primeira questão: *“Você realizou TODAS as atividades de Língua Portuguesa?”*, obteve 26 respostas, sendo que 17 (65,4%) alunos responderam que realizaram parcialmente as atividades de Língua Portuguesa, enquanto 09 (34,6%) alunos afirmaram ter realizado todas as atividades (Figura 25).

Verificou-se a inconstância dos alunos durante as aulas, assim como durante o período de aplicação da sequência didática. A ausência do estudante requer a retomada constante do professor para que as habilidades sejam consolidadas, algo que também é previsto no modelo de sequência didática proposto por Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004), o qual propõe que sejam criadas estratégias de ensino que possibilitem a progressão na aprendizagem dos discentes.

Figura 25. Realização das Atividades de Língua Portuguesa

26 respostas



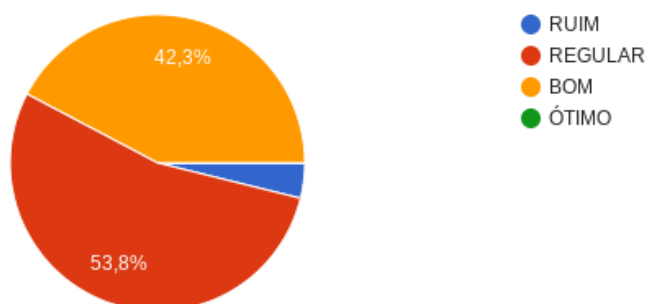
Fonte: Autoria própria

A segunda questão “Como você considera o seu desempenho na realização das atividades solicitadas pela professora?” obteve 01 (3,8%) resposta correspondente ao desempenho RUIIM, 11 (42,3%) respostas como BOM e 14 (53,8%) como REGULAR (Figura 26). Apesar do desempenho durante os encontros da sequência didática não ser tão negativo quanto às respostas, pois a maioria conseguia realizar as atividades satisfatoriamente, já na autoavaliação não consideram o próprio desempenho como BOM ou ÓTIMO.

Observa-se uma visão um pouco negativa sobre a própria aprendizagem e desempenho durante as aulas. É um ponto que deve ser trabalhado com mais atenção, dando ênfase à reflexão sobre a autoavaliação.

Figura 26. Desempenho nas Aulas de Língua Portuguesa

26 respostas

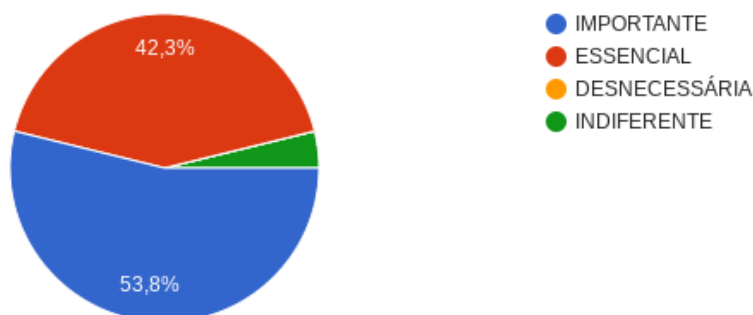


Fonte: Autoria própria

A terceira questão “*Como você considera a utilização dos Chromebooks nas aulas de Língua Portuguesa?*”, obteve 11 (42,3%) respostas considerando o uso de Chromebooks como ESSENCIAIS durante as aulas, 14 (53,8%) respostas consideraram o uso IMPORTANTE e apenas 01 (3,8%) ocorrência considerou INDIFERENTE a presença de tal dispositivo em aula (Figura 27). Verifica-se que usar ferramentas digitais que possibilitem o uso de recursos digitais são considerados relevantes nas aulas de Língua Portuguesa e que não se deve deixá-los de lado, pois são dispositivos que devem ser utilizados e não mantidos em um armário.

Figura 27. Uso dos Chromebooks

26 respostas



Fonte: Autoria própria

Conforme Kenski (2012, p. 36), as tecnologias digitais podem romper com as “narrativas circulares e repetidas da oralidade e com o encaminhamento contínuo e sequencial da escrita” contribuindo para o estabelecimento de novas relações entre objetos de conhecimento, espaços, tempos e indivíduos diferentes. Assim, são essenciais para a configuração atual de ensino, a qual deveria adaptar-se às necessidades dos alunos fazendo uso dos recursos digitais.

Os professores, que possuem em suas escolas Chromebooks, como é o caso da rede estadual do Rio Grande do Sul, deveriam utilizá-los em suas aulas, pois é um recurso muito útil para trabalhar diversas habilidades, além de ser considerado essencial e importante pelos alunos, conforme verificado a partir do questionário, neste estudo de caso.

Para a quarta questão “*Qual a sua opinião sobre a utilização do Google Sala de Aula e demais atividades realizadas no ambiente virtual?*”, apresenta-se respostas

dissertativas (Apêndice I) a respeito da plataforma utilizada pelos alunos e professores, com acesso por meio de conta institucional (@educar.rs.gov.br). Assim, esses dados coletados foram compilados e reagrupados em categorias, conforme Yin (2015), o qual sugere as seguintes fases: compilação dos dados, desagrupamento em fragmentos menores, reagrupamento em categorias, interpretação das categorias em forma de narrativa e conclusão.

Os dados compilados refletem as várias opiniões sobre o uso de tecnologias na educação. Quando desagrupados em fragmentos menores com base em palavras-chave e sentimentos expressos obteve-se: "legal", "bom", "importante", "melhor", "facilita", "interativa". E assim, esses fragmentos desagrupados foram reagrupados nas seguintes categorias, conforme são apresentadas no Quadro 10.

Quadro 10. Categorias - Questão 04

CATEGORIAS - Questão 4	REAGRUPAMENTOS
Positividade em relação à tecnologia	Inclui opiniões que expressam sentimentos positivos: "legal", "bom", "ótimo"
Importância em relação à tecnologia	Inclui opiniões que destacam a importância e a necessidade de usar tecnologia: "importante", "essencial", "necessário".
Preferência pela tecnologia em comparação com métodos tradicionais¹⁸	Inclui opiniões que expressam uma preferência clara pela tecnologia sobre métodos tradicionais, usando palavras como: "melhor", "prefiro", "mais fácil".
Interatividade e Engajamento	Inclui opiniões que mencionam a interatividade e o engajamento proporcionados pela tecnologia: "interativa", "diverte", "aprende melhor".

Fonte: Autoria Própria

A partir das categorias reagrupadas foi possível interpretar que a maioria dos estudantes têm uma visão positiva do uso das tecnologias digitais, como o uso da Plataforma Google Sala de Aula, nas aulas de Língua Portuguesa. Os alunos conseguem perceber que as tecnologias digitais são importantes e essenciais para

¹⁸ Quando falamos em um método tradicional de ensino nos remetemos a Educação Bancária abordada por Paulo Freire (1921 – 1997) em **A Educação como Prática Libertadora**, que reflete uma sociedade opressora e discriminatória no qual os alunos são vistos como recipientes vazios que docilmente devem receber os depósitos ou conteúdos programáticos pré-definidos, sendo os educadores, neste contexto, depositantes de conteúdos.

melhorar o processo de aprendizagem, facilitando a compreensão e tornando as aulas mais interativas, ou seja, com mais comprometimento e motivação na realização das atividades propostas.

A preferência pela tecnologia em detrimento aos métodos considerados tradicionais, sem o uso de ferramentas digitais, indica uma mudança na forma como os estudantes desejam aprender, ou seja, buscando ambientes que ofereçam maior flexibilidade e acessibilidade aos objetos de conhecimento apresentados durante os encontros da sequência didática.

Com base nas respostas dadas à quarta pergunta, concluiu-se que as opiniões analisadas revelam que a integração de tecnologias digitais educacionais, como as plataformas e ferramentas digitais nas aulas de Língua Portuguesa, é vista como “positiva, importante e preferível” por promover um ambiente de aprendizado mais interativo e acessível.

Essas tecnologias digitais são percebidas não apenas como ferramentas para facilitar o ensino, mas também como elementos que podem ser essenciais para melhorar a aprendizagem em sala de aula, sugerindo ainda, uma tendência crescente em direção à adoção e valorização do uso de ferramentas digitais nos ambientes educacionais.

De acordo com Kenski (2003, p. 7), a utilização dos ambientes virtuais abre lugar para a criação de espaços educacionais que podem possibilitar “a interação (síncrona e assíncrona) permanente entre os seus usuários”. Desta forma, esse processo de aquisição de conhecimentos, fazendo uso de ferramentas do meio digital, pode ser caracterizado como “saberes personalizados, flexíveis e articulados em permanente construção individual e social” (Kenski, 2003, p. 7), por isso, a valorização da adoção crescente das ferramentas digitais em sala de aula.

Para Vigotski (2001) o desenvolvimento cognitivo é mediado por ferramentas culturais, linguagem e símbolos. Assim, as ferramentas digitais utilizadas, durante os encontros da sequência didática, atuam como mediadores entre o aluno e o conhecimento, tornando os objetos de aprendizagem mais acessíveis e compreensíveis.

Além disso, as ferramentas digitais podem oferecer desafios adequados ao nível de desenvolvimento atual do aluno e, com o apoio adequado do professor e/ou colegas, levá-lo a atingir o próximo nível de desenvolvimento cognitivo dentro da ZDI. Ao oferecer recursos didáticos adaptáveis e interativos, as tecnologias

digitais permitem que os educadores personalizem o ensino para atender às necessidades específicas de cada estudante, promovendo um aprendizado mais significativo e aproximando-os dos conceitos científicos que podem entender e aplicar com a orientação adequada.

Ainda, de acordo com Vigotski (2001), o contexto cultural dos alunos molda suas expectativas e modos de aprender. Desta forma, observa-se que os estudantes a partir das novas formas de acesso a informações e pela interatividade digital, tornam-se também, um componente cultural que influencia fortemente como os alunos veem o mundo e como desejam interagir com o conteúdo educacional. Assim, os estudantes ao preferirem ambientes de aprendizado que integram o uso de ferramentas digitais refletem as mudanças culturais e sociais que a geração atual está passando.

Analisando as respostas dadas à quinta questão “*A utilização das ferramentas digitais (Google Sala de Aula, Formulários, Wordwall, Quizizz, Jamboard, Padlet) contribuíram para a sua aprendizagem? Explique.*”, a partir da compilação dos dados, foi possível desagrupá-los com base em palavras-chave e ideias recorrentes, tais como: "facilita", "entender", "desenvolver conhecimento", "divertir", "explicativo", "jogos", "mundo virtual e real".

E assim, esses fragmentos desagrupados foram reagrupados nas seguintes categorias, apresentadas no Quadro 11.

Quadro 11. Categorias - Questão 05

CATEGORIAS - Questão 5	REAGRUPAMENTOS
Facilitação da Aprendizagem	Inclui respostas que mencionam como as ferramentas facilitam o processo de aprendizagem.
Compreensão dos Objetos de Aprendizagem	Agrupa respostas que destacam a ajuda na compreensão e no desenvolvimento do conhecimento sobre os objetos de aprendizagem.
Engajamento e Diversão	Refere-se a opiniões que enfatizam o aspecto lúdico e engajador das ferramentas digitais.
Apoio Visual e Explicativo	Inclui respostas que valorizam a capacidade das ferramentas digitais de tornarem o conteúdo mais explicativo e acessível.
Aprendizagem sobre Tecnologia	Agrupa as respostas que veem valor no aprendizado sobre o uso de tecnologia digital em si, além dos

	objetos de aprendizagem trabalhados.
Incerteza	Representa as respostas que expressam dúvida ou incerteza sobre a contribuição das ferramentas digitais.

Fonte: Autoria Própria

A interpretação dos dados observou uma percepção positiva das ferramentas digitais nos encontros da sequência de atividades proposta. A maioria dos alunos sente que essas ferramentas digitais não só facilitam a aprendizagem, tornando os objetos de conhecimento mais acessíveis e compreensíveis, mas também aumentam a interação a partir de elementos lúdicos, como os jogos.

Vigotski (2001) ressalta que as ferramentas mediadoras são “meios artificiais”, que, a partir da atividade mediada, proporcionam a mudança das operações psicológicas. Desta forma, o uso de instrumentos mediadores, como no caso, as ferramentas digitais, amplia de forma ilimitada a variedade de atividades em cujo interior as novas funções psicológicas podem operar. Nesse contexto, cabe a utilização do termo “função psicológica superior” ou “comportamento superior” como referência à combinação entre o instrumento mediador e o signo na atividade psicológica realizada.

Nesse sentido, fica evidente que os estudantes valorizam os aspectos visuais e explicativos que essas ferramentas mediadoras oferecem, o que ajuda a aprofundar a compreensão dos objetos de aprendizagem e desenvolver as habilidades de leitura e interpretação de forma eficaz. Além disso, o aprendizado sobre a própria tecnologia é visto como um benefício adicional, preparando os alunos para um mundo cada vez mais digital, no qual há uma gama de oportunidades para a “diversificação e personalização dos caminhos e a articulação entre saberes formais e não formais” (Kenski, 2003, p. 7).

Apenas uma minoria dos alunos expressa incerteza, o que pode indicar uma necessidade de mais orientação ou de experiências variadas com as ferramentas digitais.

Conclui-se, com base nas respostas à quinta questão, que as ferramentas digitais mencionadas são vistas como positivas, no que compreende a promoção da aprendizagem dos alunos. Elas não apenas melhoram o entendimento dos objetos de aprendizagem a partir de métodos explicativos e visuais, mas também aumentam a interação, criando uma experiência de aprendizado mais atraente.

A integração das ferramentas digitais no processo educativo é percebida como uma maneira de enriquecer a educação, proporcionando aos alunos habilidades relevantes para o século XXI. No entanto, é importante continuar avaliando e adaptando o uso dessas ferramentas para garantir que todos os alunos se sintam apoiados e capazes de maximizar seu potencial de aprendizado.

Na sexta questão: *“Realizar as atividades em duplas facilitou ou dificultou a aprendizagem durante as aulas de Português? Explique”*, ao aplicar o método de análise de dados de Yin às respostas fornecidas pelos alunos sobre a eficácia do trabalho em duplas durante as aulas de Língua Portuguesa obteve-se dados que foram desagrupados em ideias centrais como "ajuda mútua", "tirar dúvidas", "ver outro ponto de vista", "comunicação" e "divisão de opiniões". Em seguida, essas ideias centrais foram reagrupadas segundo as categorias apresentadas no Quadro 12.

Quadro 12. Categorias - Questão 06

CATEGORIAS - Questão 6	REAGRUPAMENTOS
Ajuda Mútua e Suporte	Respostas que destacam como os alunos se ajudam mutuamente, compartilhando conhecimento e esclarecendo dúvidas.
Diversidade e Perspectivas	Respostas que valorizam a oportunidade de ver diferentes pontos de vista e abordagens para resolver problemas.
Comunicação e Colaboração	Respostas que enfatizam a importância da comunicação e colaboração entre os pares para chegar a um consenso ou compreensão mútua.
Indiferença	Uma única resposta expressa indiferença, sugerindo que trabalhar em duplas não faz diferença para a aprendizagem do aluno.

Fonte: Autoria Própria

Após a análise, verificou-se que a maioria dos alunos identificou o trabalho em duplas como um facilitador significativo da aprendizagem durante os encontros da sequência didática. Os estudantes valorizam a ajuda mútua e o suporte que o trabalho em duplas proporciona, permitindo-lhes esclarecer dúvidas e reforçar a compreensão dos objetos de aprendizagem a partir da discussão e explicação entre pares.

A organização das turmas em duplas proporcionou o desenvolvimento da ZDI, que de acordo com Vigotski (2001), é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que geralmente é determinado pela solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento iminente, que é determinado pela da solução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. Nesse sentido, essa interação entre os pares ou trios, em alguns momentos, aproximou ainda mais o desenvolvimento cognitivo dos estudantes da ZDR.

A diversidade de perspectivas possibilitada pela troca entre as duplas pode ser vista como enriquecedora, pois expõe os alunos a diferentes abordagens e entendimentos, ampliando sua visão sobre os temas trabalhados. A comunicação e a colaboração também são aspectos importantes desse processo, permitindo aos estudantes negociar significados e chegar a um consenso.

Apenas uma resposta indica indiferença, sugerindo que para este aluno, o trabalho em duplas não impacta significativamente sua aprendizagem.

A partir da análise das respostas dos alunos à sexta questão, conclui-se que trabalhar em duplas durante as aulas de Língua Portuguesa evidencia-se uma prática que facilita a aprendizagem, a partir do desenvolvimento da ZDI e da aquisição de conceitos científicos. A ajuda mútua, a exposição a diferentes perspectivas e a comunicação e colaboração entre pares são aspectos valorizados que contribuem para uma compreensão mais profunda dos objetos de aprendizagem trabalhados durante os encontros.

Esses resultados reforçam a importância de estratégias pedagógicas que promovem a interação e colaboração entre estudantes como meio de enriquecer a experiência educacional e melhorar os resultados de aprendizagem, desenvolvendo as habilidades que necessitam de atenção.

A sétima questão: *“Após as atividades realizadas, comente quais conhecimentos foram aprendidos?”*, refere-se a aprendizagem dos alunos após a realização das atividades da sequência didática. A partir da compilação dos dados relativos a esse questionamento, foi possível desagrupá-los formando as seguintes ideias centrais: "reportagem", "notícia", "advérbio", "conjugação", "fato", "opinião", "jornalismo", "manchete", "título", "uso correto de vírgula" e "escrita". Em seguida, foi feita a reagrupação dessas ideias centrais a partir de categorias, conforme Quadro 13.

Quadro 13. Categorias - Questão 07

CATEGORIAS - Questão 7	REAGRUPAMENTOS
Conhecimentos sobre o Campo Jornalístico Midiático	Inclui conhecimentos sobre reportagem, notícia, jornalismo, manchete, título e lide.
Elementos Gramaticais	Agrupa aprendizados sobre advérbio, conjugação, uso correto da vírgula e escrita.
Compreensão sobre Fato e Opinião	Destaca a diferenciação entre fatos e opiniões.
Incerteza	Representa a resposta de alunos que não souberam o que aprenderam.

Fonte: Autoria Própria

A análise dos dados sugere que as atividades realizadas proporcionaram aos alunos uma variedade de conhecimentos, principalmente sobre os objetos de aprendizagem trabalhados. É possível verificar que os estudantes puderam identificar os componentes chave do campo jornalístico midiático, como a estrutura de uma reportagem ou notícia, bem como seus elementos diferenciais, além do reconhecimento de fatos e opiniões.

Segundo Alves Filho (2011, p. 68), o uso dos gêneros textuais representa um “lugar de fusão, e não de separação, entre elementos formais e funcionais”, pois desta forma espera-se que os alunos consigam compreender as relações entre os aspectos linguísticos e as práticas sociais da linguagem. Para que, assim, possam reconhecer as características formais de cada gênero quando leem novos textos ou para usarem em suas produções.

Conforme Marcuschi (2010, p. 21-22), os gêneros textuais que emergiram no último século, no contexto das mais diversas mídias, criam relações entre a oralidade e a escrita que permitem observar a integração entre signos verbais e não verbais, tornando a linguagem cada vez mais plástica. Nesse sentido, os gêneros textuais não são “entidades formais”, mas comunicativas, pois utilizam “formas verbais de ação social” relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos.

Assim, de acordo com Marcuschi (2010, p. 36) os gêneros textuais formam-se a partir de critérios externos (sociocomunicativos e discursivos) e, ao fazer uso de notícias e reportagens, propõe-se o uso de contextos comunicativos

reconhecidos pelos estudantes, sendo que tudo que for elaborado pode se tornar uma oportunidade de trabalhar com a língua em seus mais diversos usos e contextos.

Além disso, os alunos adquiriram o entendimento de alguns aspectos gramaticais, o que é importante para a comunicação. A diferenciação entre fato e opinião torna-se essencial em um contexto de crescente desinformação, principalmente nas redes sociais e virtuais. A presença de respostas indicando incerteza pode refletir desafios na assimilação de conhecimentos ou na autoavaliação da aprendizagem.

Antunes (2007, p. 58) afirma que ao propor atividades de linguagem é importante, além do reconhecimento de mundo, que exista o reconhecimento de algumas regras que especificam o que é necessário para a organização de um texto, conferindo sentido e coerência. Nesse sentido, o entendimento de alguns aspectos gramaticais faz-se necessário, pois os “conhecimentos relativos à composição dos diferentes gêneros textuais são imprescindíveis para que possamos ser eficazes comunicativamente” (Antunes, 2007, p. 59).

Travaglia (2009, p. 235) relembra que o professor deve procurar explorar sempre a riqueza e a variedade de recursos linguísticos em atividades de ensino gramatical que se relacionem diretamente com o uso desses mesmos recursos para a produção e compreensão de textos. Assim, é importante, independentemente do objeto de conhecimento que se está trabalhando, desenvolver também os recursos linguísticos que abordem o reconhecimento do sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

Para concluir a análise da questão sete, pode-se verificar que as atividades realizadas foram eficazes em ensinar aos alunos conceitos importantes dos gêneros notícia e reportagem, além do reconhecimento do sentido das relações lógico-discursivas em um texto, aumentando a compreensão crítica de conteúdos midiáticos. Este aprendizado não apenas aprimora as habilidades de leitura e interpretação desses alunos, mas também prepara os estudantes para navegar no complexo mundo da informação com maior discernimento.

A oitava questão “*Que atividades você gostaria que fossem realizadas mais vezes, temas (assuntos) ou conteúdos para serem trabalhados no ambiente virtual? Por quê?*”, refere-se às preferências dos alunos por atividades, temas ou conteúdos específicos para serem trabalhados no ambiente virtual. Nesse caso,

fez-se o desagrupamento dos dados em ideias chave, tais como: "animes", "conteúdo em ambiente virtual", "jogos", "Chromebooks", "fato e opinião", "reportagem", "notícia", "questionários", "Quizizz", "formulários", "verbos". Essas ideias chave foram reagrupadas segundo as categorias organizadas no Quadro 14.

Quadro 14. Categorias - Questão 08

CATEGORIAS - Questão 8	REAGRUPAMENTOS
Jogos e Gamificação	Respostas que expressam desejo por mais jogos educativos, quiz e atividades gamificadas.
Tecnologia e Ferramentas Digitais	Inclui preferências por Chromebooks, Quizizz, formulários e uso geral de conteúdo em ambiente virtual.
Objetos de Conhecimento	Agrupa preferência por temas específicos como verbos, reportagem, notícia, fato e opinião.
Interesses Culturais	Inclui tópicos relacionados a animes.

Fonte: Autoria Própria

A interpretação das categorias indicou que os alunos valorizam a diversificação das atividades no ambiente virtual, destacando a preferência por métodos de aprendizado interativos e lúdicos, como jogos educativos e quiz. Isso sugere uma apreciação da aprendizagem por jogos como meio de tornar o aprendizado mais envolvente para o desenvolvimento das habilidades pretendidas na sequência didática.

A menção específica a ferramentas digitais e plataformas, como o Quizizz e formulários, reflete o reconhecimento da importância da tecnologia na facilitação do acesso ao conhecimento e na promoção de uma experiência de aprendizado mais dinâmica e interativa.

O uso das ferramentas digitais a partir das plataformas e aplicativos de jogos pode aumentar consideravelmente o entendimento dos objetos de conhecimento, consolidando as aprendizagens. Kenski (2012) enfatiza a gamificação e métodos de aprendizado interativos e lúdicos para tornar o aprendizado mais envolvente e está em harmonia com a ideia de Vygotsky (2001) de que o aprendizado é mais eficaz quando os alunos estão motivados e engajados. Assim, pode-se dizer que as ferramentas digitais educacionais podem oferecer oportunidades únicas para

aumentar a motivação dos alunos por meio de elementos lúdicos, visuais e interativos, como no caso, o uso da Plataforma Wordwall e Quizizz, por exemplo.

A inclusão de temas de interesse dos estudantes, como sobre animes, sugere uma oportunidade para conectar os objetos de conhecimento que deveriam ser trabalhados com os interesses dos alunos, aumentando a motivação, lembrando que “ninguém escreve ou lê, sem motivo” (Cagliari, 2009, p. 87). Assim, torna-se muito importante para o incentivo à leitura o fator motivacional.

Pode-se concluir, com a análise dos dados da oitava questão, um evidente interesse dos alunos em métodos de ensino que incorporem jogos e gamificação, juntamente com o uso estratégico de tecnologia e ferramentas digitais, para tornar o aprendizado mais atrativo. Além disso, há uma demanda por atividades que abordem tanto objetos de aprendizagem específicos quanto interesses culturais dos alunos, sugerindo que a integração de temas relevantes e de interesse pessoal pode ser uma estratégia para aumentar a participação e a motivação pelo aprendizado e pela busca por novas leituras. Essa metodologia poderá orientar o desenvolvimento de futuras atividades educacionais, promovendo uma abordagem personalizada e interativa ao ensino. Lembrando que para Vigotski (2001) a interação é o meio fundamental para que as crianças adquiram conhecimento e desenvolvam habilidades cognitivas.

Tanto Vygotsky (2001) quanto Kenski (2012) enfatizam a importância das ferramentas de mediação no processo educativo. Vygotsky discute como as ferramentas culturais e a linguagem mediam o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem. Kenski, por sua vez, enfoca a tecnologia como uma ferramenta de mediação poderosa na educação contemporânea, capaz de transformar o ensino e a aprendizagem ao proporcionar novas formas de interação e acesso ao conhecimento.

A teoria de Vygotsky (2001) valoriza a construção social do conhecimento a partir da interação entre os indivíduos, por isso a importância de organizar os estudantes em duplas durante os encontros da sequência didática. Kenski (2012) também reconhece a importância da interação social na aprendizagem, especialmente em ambientes virtuais, onde tecnologias educacionais facilitam a colaboração, o diálogo e a troca de experiências entre alunos e professores.

A última questão do formulário auto avaliativo “*Você tem alguma reclamação ou sugestão?*” revelou possíveis reclamações ou sugestões relacionadas às

atividades realizadas nas aulas de Língua Portuguesa. Os dados coletados pelas respostas dadas ao questionamento foram desagrupados em duas ideias principais: ausência de reclamações e sugestões para o uso de tecnologia (especificamente os Chromebooks) e a sugestão para a inclusão de “matérias mais fáceis de entender”.

O Quadro 15 apresenta as categorias e reagrupamentos elaborados a partir dos dados coletados do nono questionamento.

Quadro 15. Categorias - Questão 09

CATEGORIAS - Questão 9	REAGRUPAMENTOS
Ausência de Reclamações	A maioria das respostas indica que não há reclamações sobre as atividades realizadas.
Uso de Tecnologia Digital	Algumas respostas sugerem um aumento no uso dos Chromebooks como ferramenta educacional.
Sugestão de Conteúdo	Uma resposta sugere a inclusão de “matérias mais fáceis de entender” para melhorar a compreensão dos alunos.

Fonte: Autoria Própria

A análise das categorias revelou que a maioria dos alunos está satisfeita com as atividades propostas, refletida pela ausência de reclamações significativas. Isso sugere que as abordagens pedagógicas e os objetos de conhecimento trabalhados estão atendendo às expectativas dos estudantes, contribuindo positivamente para a sua aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades pretendidas a partir da metodologia utilizada na sequência didática.

A sugestão para a inclusão de “matérias mais fáceis de entender” destaca um desejo por temas que sejam mais acessíveis ou apresentados de maneira que facilite a compreensão. Isso pode refletir uma necessidade de abordagens diferenciadas que atendam a um número mais amplo de estilos de aprendizagem e níveis de proficiência entre os alunos.

A partir da análise da nona questão pode-se concluir que, em geral, os alunos se sentiram motivados com as atividades educacionais, mas veem valor no aumento do uso de tecnologias e ferramentas digitais, como meio de potencializar o aprendizado. Além disso, há um reconhecimento da importância de tornar os objetos de conhecimento mais acessíveis e de fácil compreensão para todos os estudantes. Essas sugestões oferecem percepções valiosas para os educadores

no sentido de considerar o uso mais estratégico da tecnologia digital em sala de aula e na adaptação dos materiais didáticos para garantir que sejam compreensíveis e interessantes para todos os discentes.

Após a análise da aplicação e dos resultados obtidos, foi elaborado o Produto Educacional, cuja capa é apresentada na Figura 28, sendo parte integrante desta dissertação.

Figura 28. Capa do Produto Educacional



Fonte: Autoria Própria

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao elaborar este produto educacional, alguns objetivos foram elencados baseados nas necessidades dos estudantes, sujeitos desta pesquisa. Considerando a análise das respostas obtidas pelo formulário autoavaliativo e pelas observações realizadas durante os encontros da aplicação das atividades da sequência didática, foi possível identificar que os alunos buscam por leituras de notícias ou reportagens que abrangem temas de seus interesses.

Esta constatação ficou evidente quando os estudantes buscaram por notícias para a postagem no Padlet e pela leitura das publicações dos colegas para que fosse inserido o comentário. Nesse momento, houve mais comentários nas postagens com os temas sobre homofobia, racismo no futebol, desmatamento e desastre aéreo. Pode-se identificar o interesse ou curiosidade refletido na leitura integral da notícia para que o comentário fosse inserido de forma coerente, refletindo o domínio da habilidade de interpretação a partir do exercício da leitura.

Outro ponto relevante que deve ser considerado é a diferenciação entre fato e opinião, tão importante atualmente, visto a grande disseminação de notícias falsas que ainda causa transtornos na sociedade. Observou-se durante a produção do Jamboard e no Quizizz, que essa habilidade foi bem compreendida, aumentando também o domínio dos conceitos científicos.

Já a habilidade de reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto e a finalidade de textos de diferentes gêneros foi compreendida satisfatoriamente, a partir da aplicação de atividades de leitura e interpretação fazendo uso da ferramenta formulário, utilizando notícias e reportagens com temas de interesse dos alunos.

Para a finalização da sequência didática, a produção final foi obtida a partir da retomada da produção inicial, na forma da reescrita da notícia. Nesse momento foi possível verificar que atividades que os alunos faziam pedindo auxílio tanto da professora quanto do colega da dupla no início dos encontros, já realizavam com autonomia ao final, dominando tanto o gênero textual trabalhado como também as ferramentas digitais utilizadas. Percebe-se um progresso crescente no decorrer das aulas e o domínio cada vez maior das habilidades que estavam sendo desenvolvidas.

As dificuldades enfrentadas durante as aulas remetem à oscilação de acesso à Internet no espaço escolar, provocadas por fatores que não podem ser previstos, visto que ainda não existe uma conexão com frequência integral e constante.

A organização dos alunos em pares torna a aprendizagem muito mais eficaz, comprovada na prática e reconhecida a partir dos relatos dos alunos. A utilização de duplas aumenta a autonomia dos estudantes, promove o engajamento na realização das atividades, a troca de experiências, a interação e ainda o desenvolvimento das habilidades na zona de desenvolvimento iminente.

A utilização da Plataforma de jogos Wordwall abre inúmeras possibilidades para que os mais diversos objetos de conhecimento sejam desenvolvidos e ainda pode ser utilizada por outros componentes curriculares, ampliando as habilidades dos alunos, além de consolidar as aprendizagens.

O uso de ferramentas e plataformas digitais, mesmo após um período de grande procura como foi durante as aulas remotas durante a pandemia da COVID-19, ainda não é comum nas escolas, mesmo naquelas que possuem dispositivos (Chromebooks, notebooks ou computadores), com acesso à Internet, disponíveis. Percebe-se na maioria das vezes a falta de incentivo da parte gestora, além de iniciativa e conhecimento dos educadores para a utilização dessas ferramentas digitais educacionais.

Vale ainda ressaltar que um produto educacional no formato de uma sequência didática contribui como uma ferramenta facilitadora para o trabalho docente, pois traz um passo a passo que organiza o planejamento didático da aula para o professor a partir de um conjunto de atividades organizadas, de maneira sistemática, com a finalidade de ajudar o estudante a alcançar o domínio de um gênero textual ou outras necessidades verificadas pelos instrumentos avaliativos e/ou formativos.

Espera-se que este trabalho incentive o uso das ferramentas digitais pelos professores que necessitam promover as habilidades de leitura e interpretação, assim como o reconhecimento do sentido das relações lógico-discursivas em um texto, diferir fato e opinião, além de identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros. E que as atividades aqui sugeridas possam ser adaptadas às necessidades de outras turmas, como também servir de base para novas propostas dentro do meio escolar e acadêmico, além de ampliar e divulgar o uso das ferramentas digitais para a mediação da aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ivan Alexandrino. **O gênero multimodal meme: uma proposta de leitura e construção de sentidos no ensino de língua portuguesa.** 2020. [108 f.]. Dissertação Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras - PROFLETRAS, Universidade Estadual da Paraíba. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3710> (Acesso em jan/2023)

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental.** São Paulo: Cortez, 2011

ALTENHOFEN, Cléo V. **Bases para uma política linguística das línguas minoritárias no Brasil.** In: NICOLAIDES, Christine; SILVA, Kleber; TÍLIO, Rogério; ROCHA, Cláudia (Orgs.) Política e Políticas Linguísticas. Campinas: Pontes Editores, p. 93-116, 2013.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003.

BITTENCOURT, Salete Mamedes. **Proposta de sequência didática por meio do uso das tecnologias digitais como ensino remoto e presencial para alunos do 9º ano do ensino fundamental II** [recurso eletrônico] / Monografia (especialização), Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/38650> (Acesso em jan/2023)

Blog Escola Imaculada Conceição. **Maria Rachel Ribeiro Mello: Dados Biográficos,** 2023. Disponível em: <http://nossaescolaimaculada.blogspot.com/2009/01/maria-rachel-ribeiro-mello-dados.html> (Acesso em jun/2023)

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística.** São Paulo: Scipione, 2009.

CALVI, Géssica Araújo Nunes. **Leitura literária no ensino fundamental II: formação de leitores por meio do gênero “conto”.** Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ivic.br/bitstream/handle/123456789/683/G%c3%89SSICA%20ARA%c3%9aJO%20NUNES%20CALVI.pdf?sequence=1&isAllowed=y> (Acesso em jan/2023).

COGO, Karla da Mota Corrêa. **Os gêneros textuais da esfera jornalística na sala de aula: uma proposta a partir dos multiletramentos.** Dissertação de Mestrado

– Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/153162> (Acesso em: Jan/2023).

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DALEY, Elizabeth. **Expandindo o conceito de letramento**. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, SP, v. 49, n. 2, p. 481–491, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645271>. (Acesso em: jan/2023).

DANIELS, Harry. **Vygotsky e a Pedagogia**. São Paulo: Loyola, 2003.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento, in: DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org.: R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

FERREIRO, Emília. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 2009.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. A aprendizagem mediada pela tecnologia, in: **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v.4, n. 10, p. 47-56, set./dez. 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papirus, 2012.

LAGE, Nilson. **A estrutura da notícia**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2011.

LEMKE, Jay. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 49, n. 2, p. 455–479, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645275>. (Acesso em: jan/2023).

MARQUES, Mario Osorio. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: L & PM, 2008.

ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Diego Souza. **A atuação da Coordenação da área de Língua Portuguesa no desenvolvimento da competência leitora de estudantes do 9º ano da Rede Municipal de Guarujá**. Dissertação (Mestrado Profissional), Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2020. Disponível em: <https://mestrado-praticas-docentes-no-ensino-fundamental.unimes.br/wp-content/uploads/2022/05/64-DEFESA-DIEGO.pdf> (Acesso em jan/2023).

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade: Revista de Ciência e Educação**, Campinas, v.23, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt> (Acesso em Jan/2024)

SOUZA, Carla Aparecida Nunes de; STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. Uma sequência didática de gêneros em ambiente virtual de aprendizagem. **Entretextos**, Londrina, v. 23, n. 1 Esp, p. 101–121, 2023. DOI: 10.5433/1519-5392.2023v23n1Esp101-121. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/47042>. (Acesso em: 15 maio. 2024)

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: _____. LURIA, A. R. e LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 4 ed. Tradução Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone: Universidade de São Paulo, 2001, p.103-118.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. 2ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução Daniel Grassi. 2ª ed. Porto Alegre: Brookmann, 2001.

YIN, Robert K. **Qualitative research from start to finish**. Guilford Press, New York, 2015.

APÊNDICE A – AUTOAVALIAÇÃO 2023

AUTOAVALIAÇÃO 2023

Olá!

Gostaria que cada um de vocês fizesse sua própria análise da trajetória escolar até este momento. Lembro que não existe resposta certa, mas que são todas pessoais e por isso, espero sinceridade.

Agradeço o comprometimento de vocês nas aulas de Português!

Tenham certeza que a dedicação agora vai refletir no futuro de cada um, nos próximos anos.

Abraço da Prof^a Marília.

1. Você realizou TODAS as atividades de Língua Portuguesa?

() SIM

() NÃO

() PARCIALMENTE

2. Como você considera o seu desempenho na realização das atividades solicitadas pela professora?

() RUIM

() REGULAR

() BOM

() ÓTIMO

3. Como você considera a utilização dos Chromebooks nas aulas de Língua Portuguesa?

() IMPORTANTE

() ESSENCIAL

() DESNECESSÁRIA

() INDIFERENTE

4. Qual a sua opinião sobre a utilização do Google Sala de Sala e demais atividades realizadas no ambiente virtual?

5. A utilização das ferramentas digitais (Google Sala de Aula, Formulários, Wordwall, Quizizz, Jamboard, Padlet) contribuíram para a sua aprendizagem? Explique.

6. Realizar as atividades em duplas facilitou ou dificultou a aprendizagem durante as aulas de Português? Explique

7. Após as atividades realizadas, comente quais conhecimentos foram apreendidos?

8. Que atividades você gostaria que fossem realizadas mais vezes, temas (assuntos) ou conteúdos para serem trabalhados no ambiente virtual? Por quê?

9. Você tem alguma reclamação ou sugestão?

APÊNDICE B - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Projeto de Pesquisa:

Instituição realizadora da Pesquisa: Instituto Federal Sul-rio-grandense - Campus Pelotas - Visconde da Graça

Pesquisadora responsável: Marília Dias Treicha

Objetivo:

O estudo tem por objetivo produzir um produto educacional baseado em uma sequência didática que incentive a leitura e a interpretação utilizando gêneros textuais e possibilitando a interação dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental com as tecnologias digitais.

Procedimentos a serem utilizados:

A pesquisa será produzida inicialmente a partir de dados coletados junto aos alunos do 7º ano, da turma 72, da EEEF Rachel Mello. Para isso, será solicitado que o sujeito responda a este questionário, para que os dados coletados sejam utilizados para tabulação e posterior análise. Há o comprometimento da pesquisadora em não divulgar os nomes dos sujeitos dessa pesquisa e nem mesmo informações que possam vir a expô-los, garantindo o sigilo e privacidade absoluta de seu anonimato.

Além disso, o sujeito da pesquisa terá os esclarecimentos desejados e a assistência adequada, se necessária, antes e durante a realização da pesquisa.

Desde já agradeço sua colaboração e atenção frente a pesquisa aqui apresentada.

Pelotas, ___ de _____ de 2023.

Nome do sujeito da pesquisa /Assinatura do responsável pelo sujeito da pesquisa

APÊNDICE C – FICHA DE ANÁLISE DE NOTÍCIA

FICHA DE ANÁLISE DE NOTÍCIA

1. A notícia possui manchete? () NÃO () SIM. Qual?
2. Quem é o autor da notícia?
3. Qual a data da publicação?
4. O 1º parágrafo responde às seguintes perguntas: (Preencha com as respostas, se encontradas.)
 - a) O quê?
 - b) Quando?
 - c) Onde?
 - d) Quem?
 - e) Como? ou Por quê?
5. Existem informações adicionais sobre o fato noticiado?
() NÃO () SIM. Qual?

APÊNDICE D – ATIVIDADE - ENCONTRO 02

Notícia - Encontro 2

Olá Turma!

Na aula de hoje vocês devem fazer a leitura da notícia e responder às questões propostas.

Boa aula!

Profª Marília

Nome e Turma:

Kimi ni Todoke – Anime de comédia romântica tem anúncio de 3º temporada

BY [MARCELO ALMEIDA](#) · SETEMBRO 4, 2023

Através de um comunicado de imprensa, foi anunciado que o anime de **Kimi ni Todoke** (Kimi ni Todoke – From Me to You) irá ter uma 3º temporada.

O anúncio contou com um visual, além da confirmação de que o estúdio **Production I.G** (Haikyuu!!, Ao Haru Ride) retornará como responsável pela série.

Também foi confirmado que a obra estreará em algum momento de 2024 como exclusivo da **Netflix**.

O mangá foi finalizado em novembro de 2017 e contou com 2 temporadas em animes lançados entre 2009 a 2011, além de um live action.

Sinopse oficial: A tímida Sawako ganhou o apelido de “Sadako” na escola por conta de sua aparência. Mas as coisas começam a mudar depois que ela faz amizade com o popular Kazehaya.

Fonte: [ANN](#)



1. Qual fato está sendo noticiado?
2. Quando a obra estreará?
 No final de 2023.
 Em algum momento de 2024.
 Futuramente, em 2025.
3. Em qual plataforma passará com exclusividade?
 Globoplay
 Netflix

Amazon Prime

4. Quem é o autor desta notícia?

5. Em que data a notícia foi publicada?

6. Os verbos “retornará” e “estreará” indicam fatos que:

já aconteceram

irão acontecer

estão acontecendo

7. O texto que você acabou de ler teve por objetivo:

criticar algo

produzir humor

informar algo

8. "**Também** foi confirmado que ", a palavra em destaque estabelece a relação de:

exclusão de uma informação

comparação de informações

acrescentar uma informação

9. Quais **informações adicionais** são colocadas no corpo da notícia? (Marque todas as opções corretas)

O mangá foi finalizado em novembro de 2017 e contou com 2 temporadas...

Irá ter uma 3ª temporada.

Sinopse oficial.

APÊNDICE E – ATIVIDADE – ENCONTRO 03

Reportagem - Encontro 3

Olá, turma!

Para a aula de hoje vocês devem ler a reportagem acessando o link a seguir:

[A era de ouro dos animes no Brasil](#)

A seguir, respondam às questões.

Boa aula!

Profª Marília

Nome e Turma:

1. Qual o assunto da reportagem?
2. Os animes fazem parte de qual cultura, originalmente?
 Brasileira
 Coreana
 Japonesa
3. De acordo com o texto, quando os animes se popularizaram no Brasil?
 nos anos 80 e 90;
 nos anos 90 e 2000;
 nos anos 2000 e 2010
4. No trecho "A grande popularização na época se **deu** a diversos fatores", o verbo em destaque indica que:
 os fatores relatados ainda não ocorreram;
 os fatores relatados estão ocorrendo atualmente;
 os fatores relatados já ocorreram.
5. O que fez com que a popularidade dos animes decaísse por um tempo?
 O surgimento de revistas sobre o assunto, brinquedos, *action figures*;
 Os primeiros eventos focados na cultura japonesa;
 Os animes foram sendo retirados pouco a pouco da TV aberta.
6. O que trouxe os animes de volta, tornando-se um sucesso maior do que era antigamente?
7. A partir dos animes listados, cite os que você conhece ou já assistiu:
8. Qual o papel da Netflix, atualmente, segundo a reportagem?
9. No trecho "A explosão da indústria é um reflexo dos novos talentos que se **dedicam** veementemente ao gênero", as formas verbais indicam ações que:
 acontecem no momento atual;
 ainda irão acontecer em algum momento no futuro;
 já aconteceram em algum momento do passado.
10. O texto lido teve por objetivo:
 divulgar produtos e serviços;

-
- () fazer uma crítica aos valores sociais;
 - () informar com dados ou fatos, sobre um determinado assunto.

APÊNDICE F – ATIVIDADE QUIZIZZ

QUIZIZZ

1

Entre janeiro e maio de 2023, foram vendidos no Brasil 21,5 milhões de livros a menos do que nos primeiros cinco meses do ano passado. Os dados foram publicados no quinto Painel do Varejo de Livros no Brasil, em 2023, pesquisa realizada pela Nielsen Book do Brasil e divulgada pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL).

opções de resposta

 FATO OPINIÃO

2

"Os jovens, de forma geral, lêem muito, mas só aquilo que interessa a eles." Segundo o professor de literatura Daniel Bandeira.

opções de resposta

 FATO OPINIÃO

3

"Eu acho que a escola não dá a devida atenção à leitura, apenas quando você é muito pequeno no Ensino Médio. Então você vai de textos muito simples para complexos", **Eduarda Fernandes**, de 17 anos.

opções de resposta

 FATO OPINIÃO

4



De acordo com o gráfico, entre 11 e 13 anos, temos o maior público de leitores.
Fonte: <https://www.ufrgs.br/sextante/ha-futuro-para-a-leitura-no-brasil/>

opções de resposta

 FATO OPINIÃO

5



O anime mais pesquisado no mundo é o Naruto, segundo o gráfico publicado na página <https://ptanime.com/>

opções de resposta

 FATO OPINIÃO

6

"Você não pode falar de animes e mangás se não consome as coisas da fonte."

opções de resposta

 FATO OPINIÃO

7

"Fulano(a), você não pode ter senso crítico sobre esse assunto se não viu mais de 300 animes ou mangás"

opções de resposta

 FATO OPINIÃO

8

O primeiro mangá japonês surgiu no ano de 1874, era chamado de Eshinbun Nipponchi.

opções de resposta

 FATO OPINIÃO

9

O primeiro anime surgiu em 1917. Com apenas 2 minutos de duração.

opções de resposta

 FATO OPINIÃO

10

"Mas no geral, vale muito a pena ler o mangá. Na infância eu assistia, esporadicamente, o anime. Eu dei uma chance para o mangá, porque prefiro essa mídia hoje em dia." Welerson Silva

opções de resposta

 FATO OPINIÃO

APÊNDICE G – ATIVIDADE - ENCONTRO 05

Febre dos animes - Encontro 5

Olá, Turma!

Para responder às questões a seguir, vocês precisam acessar o link [Febre de animes](#) e ler o texto.

Boa aula!

Prof^a Marília

Nome e Turma:

1. Baseado nos conhecimentos adquiridos nas últimas aulas, o texto lido trata-se de uma:

- () Notícia
- () Reportagem

2. Qual o assunto principal do texto lido?

- () A popularização dos animes entre adolescentes no Brasil.
- () Os motivos para essa atração e influência dos animes em adolescentes, principalmente.

3. De acordo com o texto, o que significa a palavra ANIME?

4. Quais características de uma reportagem estão presentes no texto "Febre de anime"? (Marque todas as alternativas corretas)

- () Possui autoria;
- () Tem informações adicionais sobre o assunto tratado;
- () É sobre um fato que o ocorreu no dia, pontual;
- () Possui entrevistas e opiniões sobre o assunto discutido;
- () É um texto curto e objetivo;
- () É um texto longo, com mais detalhes.

5. O trecho extraído da reportagem trata-se de:

“Animes são um formato que atende a vários públicos, desde crianças que aprendem biologia por historinhas contadas por personagens que representam células do corpo humano, até adultos que estão assistindo a policiais num futuro distópico, tentando descobrir o que houve com a sociedade”, define a cosplayer Magic Phyra.

- () um FATO
- () uma OPINIÃO

6. No trecho “O Naruto **é** um tipo desatento, hiperativo, uma criança que **tem** dificuldade em estudar, mas que **tem** um treinamento muito árduo até desenvolver suas habilidades. E isso **conta** muito”, as formas verbais destacadas indicam que o tempo verbal é:

- () Pretérito Perfeito
- () Presente
- () Futuro do Presente

7. No trecho, “A espada é simbólica, **mas** as virtudes do herói funcionam como um incentivo para a resolução dos problemas reais e cotidianos”, a palavra em destaque estabelece relação de:

- () explicação
- () adição
- () oposição

8. De acordo com o texto, o que é um "cosplays"?

9. No trecho, "Décadas depois do início dessa popularização em massa com animes, representada por Naruto e Dragon Ball, ainda hoje os animes fazem sucesso neste público, aparecendo com frequência nos catálogos de serviços de streaming e também se espalhando pela internet.", as palavras em destaque dão ideia de:

- () lugar
- () tempo
- () modo

10. Das informações da reportagem, qual ou quais você destacaria como a(s) mais interessante(s) ou importante(s)?

APÊNDICE H – REVISÃO – ENCONTRO 05**Jogo 4 - Revisão - Encontro 5**

1. A turma 72 tem mais de 20 alunos matriculados.
() fato () opinião
2. Minha disciplina preferida é Língua Portuguesa.
() fato () opinião
3. Texto informativo curto que trata de um fato atual:
() Reportagem () Notícia
4. Texto informativo que escolhe como tema um assunto que faça parte da realidade das pessoas, podendo apresentar levantamento de dados e uma análise sobre eles:
() Reportagem () Notícia
5. A notícia e a reportagem são textos:
() Literários () Jornalísticos
6. O fato geralmente vem acompanhado de:
() opiniões pessoais () dados estatísticos
7. A opinião representa:
() a interpretação de um fato () a evidência de um fato
8. A finalidade de uma notícia ou reportagem é:
() informar o leitor () divertir o leitor
9. O primeiro parágrafo de uma notícia ou reportagem é também chamado de:
() lide () manchete
10. A função da manchete é:
() distrair o leitor () chamar a atenção do leitor
11. Na reportagem as informações adicionais como gráficos e entrevistas estão no:
() lide () corpo do texto
12. O conteúdo da aula de hoje estava muito fácil.
() fato () opinião

APÊNDICE I – RESPOSTA DO FORMULÁRIO AUTOAVALIATIVO

Respostas - Formulário Auto avaliativo

Carimbo de data/hora	1. Você realizou TODAS as atividades de Língua Portuguesa ?	2. Como você considera o seu desempenho na realização das atividades solicitadas pela professora?	3. Como você considera a utilização dos Chromebooks nas aulas de Língua Portuguesa?	4. Qual a sua opinião sobre a utilização do Google Sala de Sala e demais atividades realizadas no ambiente virtual?	5. A utilização das ferramentas digitais (Google Sala de Aula, Formulários, Wordwall, Quizizz, Jamboard, Padlet) contribuíram para a sua aprendizagem? Explique.	6. Realizar as atividades em duplas facilitou ou dificultou a aprendizagem durante as aulas de Português? Explique	7. Após as atividades realizadas, comente quais conhecimentos foram aprendidos?	8. Que atividades você gostaria que fossem realizadas mais vezes, temas (assuntos) ou conteúdos para serem trabalhados no ambiente virtual? Por quê?	9. Você tem alguma reclamação ou sugestão?
30/10/2023 15:48:38	SIM	BOM	IMPORTANTE	legal	sim pois isso facilita na aprendizagem	sim porque assim a gente se ajuda	o que é reportagem e como fazer uma	animes porque acha legal	não
30/10/2023 15:50:38	PARCIALMENTE	REGULAR	IMPORTANTE	Legais	Sim, porque me ajuda a entender mais sobre a matéria e desenvolver um pouco mais do meu conhecimento.	facilitou, porque podemos tirar duvidas uma com a outra.	a como criar uma notícia.	conteúdo em ambiente virtual, porque acho mais legal	não
30/10/2023 15:51:49	SIM	REGULAR	IMPORTANTE	achei boa	eu achei mais legal aprender assim	acho que facilitou porque dá pra ajudar os outros	aprendi advérbio, os por que,e sobre notícia reportagem, conjugação.	jogos, porque é bem divertido	não

30/10/2023 15:53:10	SIM	BOM	IMPORTANTE	eu acho que é muito bom para o estudo das aulas da língua portuguesa	sim que fique mais fácil de aprender e se divertir	facilitou pra um ajudar o outro e conseguirem aprender uns com os outros	aprendemos advérbio, os porquês, e sobre notícias reportagens, conjugação	jogos, de aprendizado e mais brincadeiras	Não
30/10/2023 15:57:30	PARCIALMENTE	BOM	IMPORTANTE	Acho uma boa forma de estudar com essas perguntas e alguns jogos que conseguem nos ajudar na matéria que a professora faz	Sim. esses jogos nos ajudam nas perguntas que temos dificuldade e não conseguimos compreender	Facilitou. Porque as duplas conseguem se ajudar nas perguntas que um não entende e o outro entende assim nos ajudando na matéria	Eu aprendi a diferença do porque e o que são notícias e fatos.	Mais jogos que nos ajudam na matéria e outros quiz para nos ajudar mais ainda	Reclamação: Nenhuma pois tudo que a professora passa nos ajuda e deixa a gente entender melhor a matéria. Sugestão: Passar matérias mais fáceis de entender e assim compreendemos melhor.
30/10/2023 16:13:49	PARCIALMENTE	BOM	ESSENCIAL	Acho muito bom e legal!	Sim, por que fica mais explicativo e dá para entender mais.	facilitou, por que dá para um ajudar o outro.	notícia, fato, opinião, etc...	porque gostei muito e também para a gente aprender mais.	não

30/10/2023 16:14:30	PARCIALM ENTE	REGULAR	IMPORTANTE	É importante pra nós	por que tem coisas pra nós aprender	facilitou por que assim ajuda mais	coisas sobre jornalismo manchete títulos	os chromebook	não
30/10/2023 16:16:32	PARCIALM ENTE	RUIM	IMPORTANTE	bom,eu acho legal usar o google sala de aula. E servem para aprender coisas novas também	Sim,além de ensinar,os jogos são bem legais e ensinam muito bem.	facilitou,pois se você não sabe muito sobre a matéria, é só tirar dúvida com a sua dupla.	sobre reportagens,notícias,fatos e opiniões.	talvez, fato e opinião	sim,devemos usar mais os chromebooks.
30/10/2023 16:16:36	PARCIALM ENTE	BOM	IMPORTANTE	acho ótima,e bem melhor e mais prático de fazer por aqui	sim,além de ensinar,os jogos são tri massa e divertidos	facilitou bastante,porque quando você está com dúvidas,dá para tirar as dúvidas com sua dupla	sobre reportagens,notícias,fato e opinião	trabalhos sobre fato e opinião	poderíamos usar mais os chromebooks
30/10/2023 16:17:59	PARCIALM ENTE	REGULAR	IMPORTANTE	necessário	por que aprendemos mais coisas	facilitou muito	coisas sobre jornalismo manchete título	chromebooks	não
30/10/2023 16:21:23	PARCIALM ENTE	REGULAR	ESSENCIAL	porque na minha opinião pessoas não interessadas irão ter mais vontade de fazer	creio que sim. fica bem mais fácil	ajudou. por que nos se ajudamos	aprendi coisas sobre como escrever um jornal	este mesmo sobre jornais etc	não
30/10/2023 16:21:29	PARCIALM ENTE	REGULAR	ESSENCIAL	eu acho que no Google sala de aula é mais fácil e mais simples de se explicar algo	sim porque eles são um jeito fácil e divertido de se aprender	facilitou porque assim eu consigo ver outro ponto de vista	notícias advérbios	questionários por que os questionários sempre tem assuntos legais	não

30/10/2023 16:22:07	PARCIALM ENTE	BOM	ESSENCIAL	Muito bom	sim porque é melhor de aprender daí se errar dá pra arrumar	facilitou porque um ajuda o outro	Fato e opinião	jogos de quiz por que é bom de jogar	não tenho
30/10/2023 16:22:41	PARCIALM ENTE	BOM	ESSENCIAL	muito bom	sim porque é mais fácil de aprender	facilitou porque é mais fácil de aprender	notícia reportagem fato e opinião	os jogos de quiz porque é bom	não tenho
30/10/2023 16:24:19	PARCIALM ENTE	REGULAR	IMPORTANTE	importante	sim,porque agente aprende sobre o mundo virtual e sobre o mundo real	facilitou,porque a gente se comunica um com o outro até entrarmos em um acordo de resposta	uso correto de vírgula e escrita	fato ou opinião e quizizz	não
30/10/2023 16:25:17	PARCIALM ENTE	REGULAR	IMPORTANTE	muito importante pois a gente interage e se diverte	sim,eu acho que a gente aprende se divertindo	facilitou,a gente se ajuda e divide opinião	uso correto de vírgula,escrita	Quizizz,formulários,e fato e opinião	não,tenho nenhuma reclamação
30/10/2023 16:25:50	SIM	BOM	IMPORTANTE	eu gosto	nao sei	sim	todos	de jogos	nao
30/10/2023 16:27:12	PARCIALM ENTE	REGULAR	ESSENCIAL	eu prefiro muito mais no Google sala são melhores de realizar	sim, porque eu consigo entender melhor do que o caderno e mais legal	facilitou poder conversar pra tirar dúvidas	fato e opinião	jornalimos eu gosto de criar notícias	que trabalhe mais com os notebook
30/10/2023 16:29:53	PARCIALM ENTE	REGULAR	ESSENCIAL	Em minha visão os Chromebooks são melhores para realizar as atividades de Portugues,Facilita muito por isso eu acho Essencial	Sim,Muitas atividades que eu não conseguia compreender hoje eu consigo,graças aos Chromebooks	Ajudou,Caso algum tem duvida e so perguntar ao outro	Fatos e opinião	Assuntos sobres animes,desenhos animados	Não

30/10/2023 16:33:11	SIM	BOM	INDIFERENTE	gosto e prefiro assim porque parece que aprendemos melhor	sim,por que a professora consegue explicar melhor e dar mais atenção pra nós	acho que não faz diferença	foi aprendido e arrumamos a folha de reportagens que nós fizemos	sim,acho divertido e legal	não
30/10/2023 16:40:33	SIM	BOM	IMPORTANTE	boa	sim aprende melhor	facilitou, o que um não sabe o outro sabe	animes	verbos	não
30/10/2023 16:41:54	SIM	BOM	ESSENCIAL	e bom	nao sei	sim	todos	de jogos	não
30/10/2023 16:42:19	PARCIALM ENTE	REGULAR	IMPORTANTE	eu acho muito legal pois também é uma aula interativa	acho que sim,acho que fica melhor pois podemos pesquisar as coisas.	facilitou,porque podemos conversar sobre e trocar opiniões	notícia,fato,opinião ,lide,manchete etc....	jogos, porque é legal e temos que pensar rapido para responder,isso me faz memorizar as coisas.	Não
30/10/2023 16:44:36	SIM	REGULAR	ESSENCIAL	bom	sim ,pq sim	facilita	nao sei	mais textos	não